

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 042/2024  
Data: 14/05/2024



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP).....</b>	<b>4</b>
ENCHENTES NO SUL: A LIÇÃO QUE CHEGOU TARDE DEMAIS .....	4
MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA CRESCE 5,2% NO 1º TRIMESTRE DESTA ANO .....	5
EMPRESA DO PORTO DE SANTOS GANHA PRÊMIO DE SUSTENTABILIDADE .....	6
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>7</b>
EM BUSCA DE SUSTENTABILIDADE, FAZENDAS DE ENERGIA SOLAR CRESCEM EM AL.....	7
BRUNO VELOSO ASSUME A FIEPE NO DIA 17 DE JUNHO .....	9
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....</b>	<b>10</b>
GOVERNO FEDERAL DISCUTE AVIAÇÃO REGIONAL COM GOVERNADOR EDUARDO LEITE.....	10
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF .....</b>	<b>11</b>
AVISO DE PAUTA - MINISTRO DOS TRANSPORTES EMBARCOU PARA O RIO GRANDE DO SUL PARA VISTORAR CAMINHOS ASSISTENCIAIS E OBRAS DE RECUPERAÇÃO EM RODOVIAS .....	11
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO REALIZAM APRESENTAÇÃO SOBRE CONTRATOS OTIMIZADOS PARA INVESTIDORES ESTRANGEIROS.....	12
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES CONVIDA PLAYERS GLOBAIS SEDIADOS EM NOVA IORQUE PARA INVESTIR NA MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DO BRASIL .....	13
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT .....</b>	<b>14</b>
EDITORIAL – SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE.....	14
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	15
<i>Plano B 1</i> .....	15
<i>Plano B 2</i> .....	15
<i>Plano B 3</i> .....	15
<i>Rodovias</i> .....	15
NACIONAL - GOVERNO ANUNCIA SUSPENSÃO DA DÍVIDA DO RS POR TRÊS ANOS .....	16
NACIONAL - NÍVEL DO GUAÍBA VOLTA A 5 METROS E DEIXA PORTO ALEGRE EM ALERTA .....	17
NACIONAL - PRATICAGEM DARÁ DESCONTOS DE ATÉ 100% A NAVIOS COM AJUDA HUMANITÁRIA .....	18
NACIONAL - FAB COORDENA OPERAÇÕES PARA RETIRAR DOAÇÕES PARA O RIO GRANDE DO SUL .....	19
RIO GRANDE DO SUL - SETOR SOLIDÁRIO.....	21
NACIONAL - ENCHENTE NO RS FAZ GOVERNO ADIAR LEILÃO DE SEIS TERMINAIS.....	22
REGIÃO NORDESTE - PORTO DE SALVADOR QUER RECEBER NAVIOS DE 400 M EM FUTURO PRÓXIMO .....	22
REGIÃO NORDESTE - PECÉM E ZPE DO CEARÁ RECEBEM SELO DE SUSTENTABILIDADE DO GOVERNO .....	23
PORTO DE SANTOS - COM 300 PROFISSIONAIS, WILSON SONS FAZ 1ª DOCAGEM DE NAVIO GASEIRO .....	24
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....</b>	<b>25</b>
NAVIOS COM CARGAS HUMANITÁRIAS PARA RS TERÃO PRIORIDADE PARA ATRACAÇÃO E ISENÇÃO DE TARIFAS NO PORTO DE SANTOS .....	25
NPH-UNISANTA ALERTA PARA PREVISÃO DE MAR AGITADO A PARTIR DE TERÇA .....	26
BRASIL TEM SUPERÁVIT DE US\$ 31 BI DE JANEIRO À SEGUNDA SEMANA DE MAIO .....	26
<b>AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS .....</b>	<b>28</b>
LUCRO DA PETROBRAS CAI 38% NO PRIMEIRO TRIMESTRE .....	29
BUNKER ONE SE PREPARA PARA COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS MARÍTIMOS PRODUZIDOS NO BRASIL.....	30
<b>JORNAL O GLOBO – RJ.....</b>	<b>31</b>
TEMU, GIGANTE CHINESA DE COMÉRCIO ELETRÔNICO, PEDE REGISTRO NO REMESSA CONFORME PARA VENDER NO BRASIL .	31
PETROBRAS NÃO PRETENDE REAJUSTAR PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS, MESMO COM PETRÓLEO A US\$ 80 .....	32
HADDAD DIZ QUE RACHA NO COPOM TINHA MAIS RUMOR DO QUE VERDADE: ‘ESTÁ TUDO TRANQUILO LÁ’ .....	34
DONA DA FIAT, STELLANTIS ANUNCIA VENDA DE VEÍCULOS ELÉTRICOS CHINESES NO BRASIL EM 2024 .....	35
DHL INVESTE R\$ 1 BI COM AÉREA BRASILEIRA PARA ABRIR NOVAS ROTAS DE AVIÕES DE CARGA PARA O BRASIL.....	36
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....</b>	<b>37</b>
EM ANO ELEITORAL, GOVERNO LULA MANTÉM USO DO ORÇAMENTO SECRETO APESAR DE PROIBIDO PELO STF .....	38
TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL PODE TIRAR ATÉ 0,4 PONTO PORCENTUAL DO CRESCIMENTO DO PIB DESTA ANO .....	43
FIM IMEDIATO DO CORTE DE JUROS ENTRA NO RADAR DO MERCADO APÓS ATA DO COPOM .....	46
IPIRANGA E CHEVRON FIRMAM ACORDO PARA RETORNO DA MARCA TEXACO AO VAREJO DE COMBUSTÍVEIS DO BRASIL .....	47



<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>48</b>
EX-DIRETOR DO SISTEMA DE DRAGAGEM VÊ SOLUÇÃO RÁPIDA PARA PORTO ALEGRE.....	48
ANTAQ FLEXIBILIZA TRATAMENTO DE EMBARCAÇÕES COM DONATIVOS PARA RS .....	49
DHL TERÁ AVIÕES DE CARGA PARA ATUAR NO BRASIL .....	50
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>52</b>
CANAL DE SUEZ VÊ DIMINUIÇÃO SIGNIFICATIVA NO TRÁFEGO MARÍTIMO.....	52
ADMINISTRAÇÃO BIDEN IMPORÁ TARIFAS SOBRE GUINDASTES CHINESES DE NAVIO.....	52
OCEAN TECHNOLOGIES E WISTA INTERNATIONAL IMPULSIONAM A DIVERSIDADE DE GÊNERO NA INDÚSTRIA MARÍTIMA .....	53
CHINA ULTRAPASSA A COREIA EM COMPETITIVIDADE NA CONSTRUÇÃO NAVAL.....	53
PETROBRAS TEMPORARIAMENTE NÃO FORNECE LSMGO NO PORTO DO RIO .....	54
POSSIBILIDADE DE ANÁLISE CONCORRENCIAL EM OUTORGAS PREOCUPA TUPS.....	54
ASSOCIAÇÕES ENVIARÃO CONTRIBUIÇÕES AO PL SOBRE COBRANÇA DE THC.....	55
ANTAQ AUTORIZA ATRACAÇÃO PREFERENCIAL E DESCONTOS TARIFÁRIOS PARA EMBARCAÇÕES COM DONATIVOS.....	56
NAM 'ATLÂNTICO' ATRACOU NO ESTALEIRO RIO GRANDE PARA AJUDA HUMANITÁRIA .....	57
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>58</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="https://www.linkedin.com/company/mercoshipping">LINKEDIN.COM</a> .....	58



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### ENCHENTES NO SUL: A LIÇÃO QUE CHEGOU TARDE DEMAIS

Tragédia poderia ter sido evitada ou minimizada com preparação adequada da população e sistemas de alerta mais eficazes

*Por: Ricardo Pupo Larguesa*



**Foto: Divulgação/ Comunicação Portos-RS**

Os recentes alagamentos no Rio Grande do Sul revelaram não apenas a vulnerabilidade da região a eventos climáticos recorrentes, mas também falhas críticas na administração pública e no sistema de prevenção de enchentes. A tragédia poderia ter sido evitada ou pelo menos minimizada com uma gestão mais eficiente, preparação adequada da população e sistemas de alerta mais eficazes. Segundo informações recentes, as falhas no sistema anti-enchente de Porto Alegre, combinadas com a

falta de manutenção e desatualização dos equipamentos, contribuíram significativamente para o desastre, independentemente das mudanças climáticas. O despreparo da população e a ausência de alertas tempestivos pioraram a situação, levando a uma tragédia que deixou inúmeras famílias desabrigadas e causou danos incalculáveis.

Eu atendo operadores portuários na região Sul, incluindo o Tecon Rio Grande, que ainda está sofrendo com as consequências desta tragédia, e o Tecon Itajaí, uma região já conhecida por seus frequentes problemas de enchentes. Itajaí, historicamente conhecida pelos indígenas como “terra da água”, sempre enfrentou desafios significativos relacionados às inundações. O conhecimento ancestral sobre as inundações de Itajaí deveria ser suficiente para destacar a necessidade de um planejamento adequado e de soluções tecnológicas modernas para enfrentar esses desafios.

Enchentes e alagamentos, além dos indescritíveis prejuízos humanos, trazem inúmeros problemas para as operações portuárias, complicando ainda mais a situação dos residentes e afetando negativamente a logística e o comércio tanto a nível nacional quanto global. A interrupção das operações pode causar atrasos significativos no transporte de mercadorias, aumentar os custos operacionais e prejudicar a reputação dos portos como pontos de logística confiáveis. Além disso, as comunidades locais sofrem com a perda de empregos, danos às infraestruturas e o impacto ambiental causado pelos resíduos e contaminantes transportados pelas águas das enchentes.

Para evitar problemas decorrentes de enchentes e alagamentos, diversas tecnologias podem ser implementadas. No curto prazo, sistemas de drenagem inteligentes que utilizam sensores para monitorar e gerenciar o fluxo de água em tempo real são essenciais. No médio prazo, a construção de barragens e diques ajustáveis pode oferecer uma defesa eficaz contra enchentes. Há menos de um ano, as mesmas cidades foram afetadas por enchentes e houve discussões sobre investimentos em barragens e até represamento para operação de uma hidrelétrica, mas o assunto foi esquecido muito rapidamente.

A longo prazo, a implementação de infraestrutura verde, como parques e telhados verdes, e o uso de tecnologias de previsão climática avançada podem reduzir significativamente os riscos de inundações. Sistemas de alerta e comunicação eficientes também são fundamentais para garantir a segurança das comunidades portuárias, permitindo uma resposta rápida e coordenada em caso de emergência. Há muitas possibilidades e já passou da hora desses investimentos serem levados a sério.

Com essa tragédia, fica evidente a necessidade de investimentos contínuos em tecnologias de prevenção de desastres naturais. O conhecimento ancestral deve ser valorizado e integrado às soluções modernas para criar um sistema de gestão de riscos robusto e eficaz. A experiência do Rio Grande do Sul serve como um alerta para outras regiões portuárias e destaca a importância de estarmos preparados para futuros eventos climáticos extremos. Porto Alegre sofreu com enchentes fortíssimas em 1941 e 1967, levando a cidade a investir em sistemas de contenção das cheias dos rios Guaíba e Gravataí. Mas esses sistemas falharam miseravelmente por falta de manutenção. Infelizmente, o poder público parece viciado num sistema de gestão que só se preocupa com investimentos cujo retorno possa ser mensurado nos ciclos curtos de eleição. Contudo, os maiores problemas demandam soluções de longo prazo.

Embora os desafios sejam grandes, há esperança de que, com inovação e planejamento, possamos garantir operações portuárias seguras e eficientes e, principalmente, proteger nossas comunidades. E é preciso ser resiliente em tempos assim. Que a reconstrução do Rio Grande do Sul seja uma oportunidade para a reconstrução também da mentalidade do brasileiro.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 14/05/2024**

## MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA CRESCE 5,2% NO 1º TRIMESTRE DESTE ANO

Porto com melhores números entre janeiro e março foi o de Santos, com 32,5 milhões de toneladas, alta de 14,5%

**Por: ATribuna.com.br**



**Movimentação nos portos brasileiros chegou a 302,9 milhões de toneladas nos três primeiros meses do ano, com destaque para o cais santista Foto: Divulgação/ Porto de Santos**

O setor portuário brasileiro apresentou um crescimento de 5,2% no primeiro trimestre deste ano, segundo dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), divulgados ontem. O porto com maior movimentação entre janeiro e março foi o de Santos, com 32,5 milhões de toneladas, registrando um aumento de 14,56% frente ao mesmo período de

2023.

O aumento no Brasil foi puxado principalmente por cargas containerizadas e granéis sólidos. Durante os três primeiros meses de 2024, foram movimentadas 302,9 milhões de toneladas de cargas. No mesmo período de 2023, a movimentação havia atingido 287,9 milhões de toneladas. Entre os destaques do levantamento estão o minério de ferro (+13,95%) e o açúcar (+83,08%).

Em relação às cargas containerizadas, a movimentação do trimestre atingiu 34,1 milhões de toneladas, um aumento de 20,3% em comparação com o mesmo período do ano passado, representando 3,1 milhões de TEU (contêiner marítimo padrão, de 20 pés de comprimento). Desse total, 23,2 milhões de toneladas foram movimentadas em longo curso (exterior) e 10,5 milhões por cabotagem, ou seja, entre portos dentro do País.

### Granéis

Os granéis sólidos, que representam 57,7% do total de tudo que é movimentado, apresentaram crescimento de 6,43% frente aos primeiros três meses de 2023. Foram 174,6 milhões de toneladas registradas entre janeiro e março deste ano.

Por sua vez, granéis líquidos e cargas gerais movimentaram 79,9 milhões de toneladas (- 0,46%) e 14,3 milhões de toneladas (- 6,4%) durante o trimestre, respectivamente.

### Tipo de Navegação

A movimentação de cargas de longo curso foi de 210,1 milhões de toneladas nos três primeiros meses de 2024, apresentando crescimento de 7,32% em comparação com o mesmo período do ano passado.

A cabotagem apresentou uma alta de 2,98% em comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo uma movimentação de 72,7 milhões de toneladas. Já a cabotagem de contêineres cresceu 25,06% em comparação com o primeiro trimestre de 2023.

As operações de carga de apoio portuário e marítimo apresentaram crescimento de 9,74% no trimestre, totalizando 0,4 milhão de toneladas movimentadas. Enquanto a navegação interior decresceu 7,47% nos três primeiros meses do ano, atingindo uma movimentação de 19,2 milhões de toneladas.

### Portos Públicos e TUPs

Os portos públicos movimentaram 104,4 milhões de toneladas nos três primeiros meses de 2024. O número representa aumento de 6,62% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os Terminais de Uso Privado (TUPs) registraram 198,5 milhões de toneladas entre janeiro e março de 2024. O número representa um aumento de 4,47% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Entre os principais 20 TUPs do país, o terminal que mais cresceu entre janeiro e março deste ano, em comparação com 2023, foi o Terminal da Ilha Guaíba, localizado no Rio de Janeiro, com 33,47% de aumento. Ao todo, foram movimentados 6,4 milhões de toneladas no terminal no trimestre.

### Painel Estatístico

O Painel Estatístico da Antaq pode ser acessado no site da agência ([gov.br/antag](http://gov.br/antag)). Na consulta, podem ser checados dados de transporte de longo curso, cabotagem, vias interiores, além da movimentação de contêineres.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 14/05/2024*

## EMPRESA DO PORTO DE SANTOS GANHA PRÊMIO DE SUSTENTABILIDADE

A DP World foi premiada em duas categorias na edição deste ano do Seal Business Sustainability Awards

*Por: [ATribuna.com.br](http://ATribuna.com.br)*



*A premiação ocorreu na terça-feira (7), mas foi divulgada nesta quinta (9) Foto: Divulgação/ DPW*

A DP World foi premiada em duas categorias na edição deste ano do Seal Business Sustainability Awards, que homenageia as melhores iniciativas em liderança, inovação e compromisso com práticas comerciais sustentáveis. A premiação ocorreu na terça-feira (7), mas foi divulgada nesta quinta (9).

Reconhecido na categoria de Iniciativas Ambientais, o programa Aterro Zero, implementado no terminal multipropósito da companhia instalado no Porto de Santos, reaproveita todos os resíduos gerados no terminal e transforma os não recicláveis em energia sustentável para atividades já existentes da indústria, evitando a destinação para aterros sanitários.

Desde 2022, resíduos como varrição de celulose e pátio, papéis de banheiros, e materiais orgânicos são transformados em combustível para fornos de cimento. Com a implementação do programa, o

terminal da DP World em Santos tornou-se o primeiro do Brasil a reaproveitar 100% dos resíduos gerados.

A empresa também foi premiada na categoria Inovação Sustentável com o Boxbay, um sistema automatizado de armazenamento de contêineres seguro, ecologicamente correto e de alta capacidade.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 14/05/2024*



## MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

### EM BUSCA DE SUSTENTABILIDADE, FAZENDAS DE ENERGIA SOLAR CRESCEM EM AL

Alagoas possui mais de 28 mil conexões operacionais de energia solar em todos os municípios

*Por Vanessa Siqueira*



**Parque industrial é abastecido 100% com energia solar no Litoral Sul de Alagoas. Foto: Incoco**

A corrida por fontes de energias renováveis tem impulsionado o mercado em Alagoas, com o aumento de financiamentos para instalação de áreas extensas para produção de energia solar. O Banco do Nordeste informou que, somente nos três primeiros meses deste ano, houve um aumento de 55% nas contratações de financiamento para projetos de sustentabilidade ambiental.

O BNB estima financiar cerca de R\$ 600 milhões em projetos de energias renováveis e outras atividades voltadas à preservação do meio ambiente em Alagoas no primeiro semestre de 2024. Segundo o superintendente estadual do BNB em Alagoas, Sidinei Reis, a instituição está observando uma tendência de crescimento de financiamentos de usinas de geração de energia solar.

“A demanda por esse tipo de financiamento vem crescendo. Muitas pessoas não têm área suficiente para implantação de placas fotovoltaicas, utilizadas para gerar a energia solar, ou por questão financeira, ou por outro motivo, estão alugando essa energia de usinas de energia solar”, afirma.

Sidinei destaca que os principais segmentos que estão contratando o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), por meio do Programa de Financiamento à Sustentabilidade Ambiental (FNE Verde) no estado são, além das pessoas físicas, os de infraestrutura, comércio, serviços e turismo. Este ano, os financiamentos realizados com essa fonte de crédito já beneficiaram atividades de hospedagem, alimentação, saúde e serviços médicos, telecomunicações, comércio varejista e usinas de geração de energia solar.

Segundo dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), o estado possui mais de 28 mil conexões operacionais de energia solar em telhados e pequenos terrenos, espalhadas pelos 102 municípios alagoanos. Em abril, a produção foi de 321 megawatts (MW) de potência instalada na geração própria de energia solar.

Atualmente são mais de 43 mil consumidores de energia elétrica que já contam com redução na conta de luz, maior autonomia e confiabilidade elétrica. Desde 2012, a modalidade já proporcionou à

Alagoas a atração de R\$ 1,5 bilhão em investimentos, geração de mais de 9,6 mil empregos e a arrecadação de mais de R\$ 400 milhões aos cofres públicos.

### Energia solar reduz custos em indústrias e gera lucro

Em Feliz Deserto, no Litoral Sul de Alagoas, a energia solar tem sido utilizada para abastecer a fábrica de derivados de coco, a Incoco. Segundo o diretor Rodrigo Wanderley, a usina fotovoltaica fica em um anexo e possui capacidade de geração de 1,5 MW, o suficiente para abastecer, além da indústria, a casa de bombas de irrigação dos coqueiros e a estrutura agrícola. O projeto foi financiado pela linha de crédito especial do Banco do Nordeste e o excedente consegue atender até 150 consumidores, entre pequenas indústrias, estabelecimentos comerciais e residências na região.

“Apostamos neste segmento motivados pela possibilidade de nos tornarmos autossuficientes, produzindo uma energia limpa e eficiente. Desde muito cedo em nossa indústria alimentícia, buscamos trabalhar com mais eficiência e menos desperdícios, minimizando assim a geração de resíduos e os impactos ao meio ambiente. Assim, o investimento em energia fotovoltaica foi uma decisão lógica para nossa empresa. O que começou como uma busca para tornar nossa cadeia de produção cada vez mais sustentável e eficiente, transformou-se em mais um negócio economicamente viável dentro de nosso grupo”, explicou Rodrigo.

O empresário Danyel Alves também enxergou na produção de energia solar uma oportunidade de expandir seus negócios. Sua fazenda de energia fotovoltaica está em fase final de construção no município de Major Isidoro, região da bacia leiteira de Alagoas, em uma área de cinco hectares e com previsão de produção de 3MW.



**Em fase final de construção, área com 5 hectares produzirá energia solar na bacia leiteira de Alagoas. Foto: Arquivo pessoal**

Cerca de 30% da energia produzida será utilizada para abastecer sua indústria e o excedente será vendido para o consumidor final, possibilitando uma margem de lucro de 2,5%.

“Eu decidi apostar na energia solar por ser uma fonte de energia limpa, que possibilita que eu gere emprego e renda nesta fase de construção de toda a estrutura. A previsão é que a inauguração seja no final de julho e vai ser algo muito importante para o Sertão alagoano, tanto que o próprio presidente do BNB, Paulo Câmara, demonstrou interesse em vir conhecer meu empreendimento. Fico muito feliz de estar apostando em um mercado sustentável e de grande relevância para minha região”, afirmou.

Para Ronaldo Koloszuk, presidente do Conselho de Administração da ABSOLAR, o crescimento das instalações de sistemas de energia solar pelos consumidores brasileiros é reflexo da popularização da tecnologia no território nacional. “Analistas de mercado apontam que, apenas em 2023, os painéis solares registraram queda de cerca de 50% no preço médio final, ampliando a atratividade e o acesso por consumidores brasileiros de diferentes perfis”, comenta.

“Portanto, trata-se do melhor momento para se investir em sistemas solares em residências, empresas e propriedades rurais. E ainda há um enorme potencial de crescimento do uso da tecnologia fotovoltaica, já que o Brasil possui cerca de 92,4 milhões de unidades consumidoras de energia elétrica no mercado cativo”, complementa.

**Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda**

**Data: 14/05/2024**



### BRUNO VELOSO ASSUME A FIEPE NO DIA 17 DE JUNHO

O presidente eleito da Fiepe, Bruno Veloso, fala das questões que podem melhorar o ambiente de negócios em Pernambuco

Por **Ângela Fernanda Belfort**



**O presidente da Fiepe, Bruno Veloso, afirma que tem que melhorar a infraestrutura do Estado para atrair mais empresas.**  
**Foto: Divulgação/Fiepe**

O presidente eleito da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Bruno Veloso, defende que, para atrair mais empresas que diversifiquem a base industrial do Estado, é preciso melhorar a infraestrutura e usar a inteligência, usando dados. Ele assume a presidência da instituição no próximo dia 17 de junho por quatro anos, sucedendo o empresário Ricardo Essinger que esteve à frente da instituição por dois mandatos consecutivos.

Segundo Bruno, é preciso usar a inteligência para estimular as empresas a diversificarem a sua base produtiva baseada na prospecção de mercado, identificando as potencialidades que podem atender localmente, na América do Sul, Europa e Estados Unidos. “É olhar para o mundo e entender o potencial de mercado que pode buscar”, comenta Bruno.

Uma das “ferramentas” que podem ser usadas pelo setor pra fazer isso é o Observatório da Indústria, de acordo com Bruno. “Todas as bases de dados estão lá instaladas. Os dados em si não falam muita coisa, mas quando trabalhados, se descobrem várias potencialidades”, explica. Ele argumenta que a Fiepe também quer estimular empresas que já estão aqui a descobrirem novos produtos que tenham uma interação com o que já está sendo fabricado localmente, diversificando a base industrial local.

“Não se conhece um país desenvolvido com uma indústria fraca. A indústria impulsiona o desenvolvimento”, afirma Bruno. Esta diversificação também chegaria às exportações. “O Brasil continua exportando produtos básicos. Exporta grãos de café e importa a capsula do café. Exporta o minério de ferro e importa o aço. É muito diferente o preço de um produto básico para um produto de maior valor agregado. É necessário exportar produtos com maior valor agregado”, comenta.

#### **Fiepe e a infraestrutura**

Bruno considera fundamental as melhorias em infraestrutura para o Estado ficar mais competitivo, mantendo as empresas que fabriquem produto de maior valor agregado em Pernambuco, principalmente quando a reforma tributária entrar em vigor. A reforma vai acabar com a política de incentivos fiscais. “Como vai manter em Pernambuco as empresas de base nacional sem incentivo fiscal? Para atrair e manter investimentos, tem que criar um bom ambiente para as empresas se instalarem. É preciso dar condições. Senão, vai reter só as empresas de base local”, argumenta Bruno. Nessa classificação dada por ele, as empresas de base local são as que fabricam produtos de baixo valor agregado para Pernambuco, chegando no máximo, aos Estados vizinhos.

As condições mais importantes citadas por Bruno são a infraestrutura de transporte – melhorias nas estradas e implantação do trecho pernambucano da Transnordestina – , abastecimento de água, energia elétrica e internet. “Há coisas que só acontecem depois que se dá uma primeira condição. A duplicação da BR-232, que ocorreu há alguns anos, trouxe muitas indústrias que se instalaram ao longo da estrada. Vitória de Santo Antão é outra depois disso. O mercado entendeu que poderia se instalar lá, produzir e escoar a produção. Caso não ocorra a ligação entre Suape e o trecho pernambucano da Ferrovia Transnordestina muitas empresas não vão se instalar em Pernambuco”, resume.

Bruno cita uma máxima que “não há porto importante no mundo sem uma ferrovia que chegue nele. O trecho pernambucano da Ferrovia Transnordestina é fundamental para Suape. Não ter um terminal ferroviário chegando em Suape é limitar a atuação do atracadouro”.

“Faltam cerca de 300 km para a Transnordestina chegar em Suape. Não é nada impossível, mas custa em torno de R\$ 5 bilhões. Colocaram no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) cerca de R\$ 500 milhões, que são 10% deste total”, argumenta Bruno. A conta do empresário é de que se vier R\$ 500 milhões a cada ano serão necessários 10 anos para concluir o empreendimento. E alfineta: “A gente pode esperar ? Ainda estamos discutindo a licitação do projeto executivo”. A licitação para o projeto executivo desta obra tem a abertura das propostas marcada para a próxima segunda-feira (20), quase 18 anos depois de iniciadas as primeiras obras no Sertão de Pernambuco.

Segundo Bruno, a conclusão da ferrovia traria grandes volumes de carga para Suape como as frutas do Vale do São Francisco, o gesso do Araripe e os minérios do Sul Piauí, viabilizando – também – os fretes marítimos desses produtos.

### **Diálogo com poder público**

Bruno diz que uma das suas missões à frente da Fiepe será continuar tendo uma postura de diálogo, se aproximando dos gestores que estão à frente do Executivo estadual e municipal e do Legislativo para conversar sobre um melhor ambiente de negócios. “Temos dificuldades com as estradas que não estão boas. A nossa intenção é mostrar as dores da indústria, mostrar as potencialidades e tentando trazer empreendimentos novos”, fala. Neste debate, o setor também quer induzir o setor público a gastar com empreendimentos que tenham retorno.

Eleito na quinta-feira (09), Bruno é engenheiro civil, tem 65 anos e é sócio de uma indústria de concreto chamada Goiana Pré-moldados, fundada por ele em 1998. Há 15 anos, o empresário chegou à Fiepe depois de ter se associado ao Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento de Pernambuco (Sinprocim-PE), antigo Sindocal, o qual ocupou a presidência por dois mandatos. Também respondeu pelas diretorias administrativa e financeira durante os mandatos de Jorge Côrte Real e Ricardo Essinger. Juntamente com Bruno Veloso, Ricardo Essinger segue como delegado representante no Conselho da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

*Fonte: Mercos Shipping Marítima Ltda*

*Data: 14/05/2024*

 Presidência da República

 Portos e Aeroportos

## **GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF**

### **GOVERNO FEDERAL DISCUTE AVIAÇÃO REGIONAL COM GOVERNADOR EDUARDO LEITE**

Ministérios de Portos e Aeroportos e do Turismo, Governo do Rio Grande do Sul e demais órgãos debateram sobre medidas emergenciais para retomar os serviços essenciais e atender a população do Rio Grande do Sul, afetada pelas fortes chuvas que atingem a região



#### **Reunião com governador Eduardo Leite sobre a situação do Rio Grande do Sul - Foto: Sérgio Francês**

O Governo Federal, através dos Ministérios de Portos e Aeroportos, do Turismo, realizou reunião, nesta segunda-feira, (13) com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite; e o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo; e demais órgãos para deliberar sobre a implementação de uma malha aérea emergencial para o estado e possibilidade de novos voos, bem como o fortalecimento do turismo na região.



Durante o encontro, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, apresentou a malha aérea emergencial, que prevê até 116 voos semanais como parte da primeira fase do plano de aviação emergencial na região. Na ocasião, Costa Filho também falou sobre a Base Aérea de Canoas. A base será operada pela concessionária Fraport, que trabalha para garantir a infraestrutura mínima necessária para garantir a operação de voos comerciais. “Nesse primeiro momento, serão disponibilizados 17 mil assentos para todo o estado, com a expectativa de ampliação para mais da metade do total atual em 15 dias, conforme a normalização em Canoas permita a expansão da malha aérea”, disse.

Silvio Costa Filho também destacou que os danos reais causados pelas intensas chuvas no Aeroporto de Porto Alegre, o Salgado Filho, só poderão ser adequadamente avaliados após a redução do nível das águas, quando as equipes terão condições de inspecionar as áreas afetadas. Na reunião, o ministro do Turismo, Celso Sabino, reforçou o empenho na volta aos serviços essenciais e também ao Turismo, grande impulsionador da economia no estado. “A prioridade do governo do presidente Lula é restabelecer as condições básicas dos Gaúchos, para que a população e a sociedade possam ter alimento ter saúde e ter acesso, aos serviços básicos [...] O Rio Grande do Sul que dá aula ao Brasil quando se trata em empreendedorismo no turismo, a cidade de Gramado, por exemplo, em toda aquela região, ela é matéria de mestrado e doutorado em turismo”, disse.

Sabino também falou sobre a campanha “não cancele, reagende” sua viagem para o RS. Essa medida será fundamental assegurar a injeção de recursos e garantir o Rio Grande do Sul como rota turística. Na ocasião, o governador do estado, Eduardo Leite, agradeceu o empenho do Governo Federal e ressaltou a importância da ampliação da malha aérea para o fortalecimento da economia local. Ele enfatizou a necessidade de atenção especial aos aeroportos regionais, destacando sua relevância não apenas para a manutenção dos serviços, mas também para a reestruturação econômica da região.

Por sua vez, a CEO da Fraport Brasil S.A, Andreea Pal, afirmou que a empresa está totalmente comprometida em apresentar soluções o mais rapidamente possível. Nos próximos dias, ela informou que a empresa divulgará uma data para o início das operações comerciais na Base Aérea de Canoas.

Estiveram presentes na reunião o presidente da Infraero, Rogério Barzellay, o diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Tiago Pereira, a presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Jurema Monteiro, e o presidente da ABR Aeroportos do Brasil, Fábio Rogério.

***Acesse as principais notícias sobre as medidas emergenciais para o Rio Grande do Sul***

<https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2024/socorro-ao-rio-grande-do-sul>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 14/05/2024



Presidência da República

Ministério dos Transportes

**GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF**

**AVISO DE PAUTA - MINISTRO DOS TRANSPORTES EMBARCOU PARA O RIO GRANDE DO SUL PARA VISTORAR CAMINHOS ASSISTENCIAIS E OBRAS DE RECUPERAÇÃO EM RODOVIAS**

De acordo com Renan Filho a preocupação neste momento é assegurar o abastecimento das regiões atingidas com obras focadas em infraestrutura resiliente

O ministro dos Transportes, Renan Filho, embarcou para o Rio Grande do Sul nesta terça-feira (14) para vistoriar obras de recuperação de estradas federais comprometidas pelas fortes chuvas que assolam o estado, bem como a construção de caminhos assistenciais de atendimento às vítimas do desastre. Esses caminhos são vias abertas para garantir o abastecimento das regiões atingidas com remédios, comida, água e combustível, evitando a ampliação da crise humanitária.

O desembarque do ministro está previsto para ocorrer por volta das 9h45 na Base Aérea de Canoas. Renan Filho deve permanecer no estado gaúcho até a quinta-feira (16). No primeiro dia, o ministro vai subir a Serra em direção a Bento Gonçalves e de lá vai até Caxias, na BR-116, até a ponte sobre o rio Caí. Após vistoriar essa ponte, retorna para Caxias, local onde atenderá a imprensa.

Nos próximos dias o roteiro inclui vistoria às obras na região metropolitana de Porto Alegre e outras rodovias, a depender das condições climáticas na região.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**

**Data: 14/05/2024**

## MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO REALIZAM APRESENTAÇÃO SOBRE CONTRATOS OTIMIZADOS PARA INVESTIDORES ESTRANGEIROS

Evento mostrou a grupo seletivo o alto grau de retorno e qualidade dos serviços brasileiros para atrair novos negócios



**Participaram da apresentação o secretário-executivo do ministério, George Santoro, e o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas - FOTO: Kássio Rodrigues Alves/MT**

Uma das grandes novidades levadas à Nova Iorque pela comitiva do Ministério dos Transportes foi apresentada nesta segunda-feira (13) durante o 1º Diálogo sobre Concessão Rodoviárias – Consensualismo na otimização dos ativos rodoviários estressados. O debate contou com a participação do secretário-executivo, George Santoro, e do presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas. O objetivo foi mostrar a um grupo de 40 empresários estrangeiros a preparação do Brasil em relação à segurança dos ativos de infraestrutura rodoviária, destacando soluções contratuais benéficas a todas as partes.

“Esperamos fechar pelo menos seis acordos em 2024 que atendam ao modelo otimizado, pelo qual reformulamos o contrato de modo a incluir as intervenções que precisam ocorrer na rodovia, com repactuação do prazo da concessão e do valor previsto na tarifa de pedágio”, explicou Santoro. “Na sequência, apresentamos a proposta ao atual concessionário, que dará um preço para execução do que exigimos. Daí, tal valor é levado a leilão e, se aparecer alguém com uma proposta de tarifa menor, ganha a concessão”, resumiu.

A otimização promove a oportunidade de aumentar a qualidade dos contratos de concessão estressados ou em processos de relicitação, com poucos investimentos em execução. Com a publicação da Portaria nº 848, de 25 de agosto de 2023, o Ministério dos Transportes estabeleceu uma política de readaptação de contratos vigentes. A meta é revigorar a capacidade do setor privado em investir no país.

### Melhorias jurídicas

A otimização dos contratos pretende também garantir a execução de projetos com retorno de investimentos em curto prazo, com melhorias no tráfego e segurança das rodovias, sem afetar a qualidade dos serviços ou tarifas. Os parâmetros são:

- atualização dos contratos à política pública vigente;
- padronização dos documentos firmados pelas partes;
- acordo de início imediato da execução de obras de ampliação de capacidade;
- antecipação de cronogramas de execução de obras e tarifas menores, quando comparada com um novo leilão;
- priorização e/ou de obras já licenciadas e com projetos já em estágios avançados de análise pelos órgãos competentes.

Outro mecanismo importante na otimização dos contratos está relacionado à renúncia de todos os processos judiciais, administrativos e arbitrais existentes, para assim reduzir os litígios e mecanismos de reclassificação tarifária vinculadas às execuções das obras. Os contratos então se tornam mais dinâmicos, atualizados à política pública atual, permitindo ganhos por parte tanto do Estado quanto da sociedade e da concessão.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**

**Data: 14/05/2024**

## MINISTÉRIO DOS TRANSPORTE CONVIDA PLAYERS GLOBAIS SEDIADOS EM NOVA IORQUE PARA INVESTIR NA MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DO BRASIL

Entre os dias 13 e 17 de maio, representantes da pasta estão na cidade norte-americana para dialogar com mais de 100 empresários que atuam no setor. Portfólio de concessões rodoviárias será apresentado em roadshow e reuniões bilaterais



**Representantes do Ministério dos Transportes se reúnem com empresários do setor de infraestrutura em Nova Iorque (EUA) - FOTO: Kássio Rodrigues Alves/MT**

A tradicional Semana do Brasil em Nova Iorque foi escolhida pelo Ministério dos Transportes para ampliar o diálogo com empresas de todo o mundo com presença na cidade norte-americana. Entre os dias 13 e 17 de maio, representantes da pasta cumprem intensa programação na megalópole. O objetivo é apresentar aos mais de 100 interlocutores de grandes multinacionais as vantagens de firmar parceria com o Governo Federal, e assim modernizar o setor de transportes brasileiro de forma eficiente e sustentável. O foco das apresentações será o portfólio brasileiro de concessões rodoviárias, que prevê a realização de 13 leilões só em 2024, totalizando aporte de R\$ 122 bilhões (cerca de US\$ 23,3 bilhões) em capital privado no modal rodoviário.

A programação inicial do evento contaria com a presença do ministro Renan Filho, mas em total atenção à situação de emergência climática e humanitária no Rio Grande do Sul, o ministro cancelou sua ida aos Estados Unidos, permanecendo no Brasil para acompanhar os trabalhos de abertura de caminhos assistenciais em rodovias na Região Metropolitana de Porto Alegre, para passagem de comboios com suprimentos, equipamentos, doações e equipes de socorro para atendimento à população; e obras de recuperação de estradas federais na Região de Santa Maria, Serra Gaúcha e nas BRs-101/290/386/448/RS, conduzidos pela concessionária CCR-ViaSul.

Ainda assim, a pasta mantém a intensa programação em Nova Iorque, agora sob comando do secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro. “Diante da intensificação dos eventos climáticos extremos em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, torna-se ainda mais urgente fortalecer a resiliência de nossa infraestrutura, com obras que se adequem a essa nova realidade. Nenhum governo do mundo fará isso de forma isolada: é preciso a participação da iniciativa privada, de parceiros capazes de contribuir com as melhores e mais modernas práticas internacionais”, ressalta.

### Programação



Nesta segunda, primeiro dia de agenda, o secretário George Santoro e o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, participam do 1º Diálogo sobre Concessão Rodoviárias – Consensualismo na otimização dos ativos rodoviários estressados. O evento reúne grupo seleto de investidores estrangeiros formado por 40 empresários, a fim de mostrar a preparação do Brasil para se tornar um ambiente mais propício a grandes investimentos, de retorno garantido e alto grau de qualidade nos serviços prestados aos cidadãos. O debate reforça os esforços brasileiros para chegar a soluções contratuais que sejam benéficas a todas as partes – uma mostra da maturidade do programa federal de concessões rodoviárias e de segurança para os investidores em potencial.

A partir desta terça (14) e até sexta-feira (17), serão realizadas as reuniões bilaterais: oportunidades de conversas diretas entre os técnicos do governo brasileiro e players globais presentes em Nova Iorque, entre eles grandes grupos como Allianz Global Investors, Morgan Stanley Infrastructure Partners e Goldman Sachs. A lista de parceiros a serem contatados diretamente nas bilaterais foi definida em alinhamento com representantes da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, incluindo a embaixadora Elizabeth Bagley.

Ápice da agenda, o roadshow voltado a 100 executivos de construtoras, concessionárias e do mercado financeiro de países como Argentina, Chile, Colômbia, Equador, França, Alemanha, Itália, Japão, México, Panamá, Peru, Espanha, Reino Unido, Uruguai e Estados Unidos será realizado na quarta-feira (15). Destaque no evento será a apresentação da modelagem das novas concessões desenvolvida pela atual gestão para garantir maior segurança jurídica e a inclusão de “cláusulas verdes”, que estabelecem um compromisso de que os investimentos serão feitos de acordo com normas sustentáveis e socialmente responsáveis.

### Parceria duradoura

Em 2024, é celebrado o bicentenário das relações diplomáticas entre Estados Unidos e Brasil, que mantêm uma longa história de cooperação, além de ampla convergência de valores e interesses. Os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial do Brasil e o principal destino das exportações industriais brasileiras. De acordo com dados do Banco Central, o estoque de Investimento Direto no País (IDP) dos Estados Unidos no Brasil teve um crescimento considerável nos últimos anos, o que posicionou o vizinho da América do Norte como principal origem de investimentos estrangeiros diretos em território brasileiro.

Além do secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro, a missão aos Estados Unidos conta com a presença da secretária nacional de Transporte Rodoviário, Viviane Esse; do presidente da Infra S.A., Jorge Bastos, e representantes da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) e da Apex Brasil, entre outras instituições.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 14/05/2024



**BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**EDITORIAL – SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE**

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A certificação do Porto de Pecém (CE) e da Zona de Processamento de Exportações (ZPE) do Ceará com o selo A3P, concedido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, é um reconhecimento importante do trabalho desses dois órgãos em direção a um desenvolvimento mais sustentável e responsável. Essa medida destaca o compromisso dessas instituições em adotar práticas ambientalmente conscientes e contribuir para a preservação do meio ambiente.

Esse reconhecimento é resultado do compromisso do Porto de Pecém e da ZPE do Ceará com a proteção dos recursos naturais e a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável e



sustentável. Suas ações abrangem desde o uso racional dos recursos naturais até a gestão responsável de resíduos sólidos, passando pela promoção da qualidade de vida no ambiente de trabalho e pela adoção de práticas de construção sustentáveis.

Além disso, ao investir em iniciativas de educação ambiental e engajar colaboradores e comunidades locais, essas instituições estão ampliando o impacto positivo de suas ações e contribuindo para a conscientização ecológica da sociedade como um todo.

A obtenção do selo A3P pelo porto e pela ZPE é um exemplo a ser seguido por outros agentes do setor de infraestrutura. É fundamental que mais empresas e organizações adotem uma abordagem sustentável em suas atividades, reduzindo o impacto ambiental e promovendo a conservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

Essa certificação não apenas valida os esforços já realizados, mas também incentiva o contínuo aprimoramento das práticas ambientais e a busca por soluções inovadoras para desafios ambientais. O compromisso com o desenvolvimento sustentável não é apenas uma responsabilidade das instituições, mas uma necessidade urgente para garantir um futuro próspero e equilibrado para todos.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 14/05/2024*

## **NACIONAL - HUB – CURTAS**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### **PLANO B 1**

A Base Aérea de Canoas (RS), a cerca de 30 quilômetros de Porto Alegre, foi liberada para voos comerciais. O aval foi dado nessa segunda-feira, dia 13, pela Força Aérea Brasileira (FAB) e pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), anunciou o ministro de Porto e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, logo após se reunir com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo. Segundo ele, agora, espera-se apenas que a Fraport, concessionária do Aeroporto Internacional Salgado Filho – que está alagado e, por isso, desativado desde o último dia 3 – defina a data para começar a operar na instalação.

### **PLANO B 2**

Costa Filho explicou que a Fraport pediu um prazo para preparar a base aérea para receber serviços comerciais, instalando equipamentos de raios-x e escadas para acesso dos passageiros às aeronaves. A expectativa é que os voos comerciais no local tenham início ainda nesta semana. Em uma primeira fase, devem ocorrer até cinco voos por dia, com essa atividade sendo ampliada conforme a demanda. A CEO da Fraport, Andreea Pal, confirmou que irá divulgar a data para o começo de suas operações em Canoas nos próximos dias.

### **PLANO B 3**

Não há previsão para a reabertura do Aeroporto Salgado Filho, fechado desde que foi inundado devido à elevação das águas do Lago Guaíba, que atingiram o nível recorde de 5,33 m no último dia 5. Segundo dados da Defesa Civil, o total de mortos chegou a 147 nessa segunda-feira, com 127 desaparecidos e 806 feridos. O número de pessoas fora de suas residências cresceu de 441 mil, registrado no sábado, dia 11, para mais de 618 mil.

### **RODOVIAS**

O Rio Grande do Sul tem 102 trechos de rodovias federais e estaduais com bloqueios totais ou parciais por causa das enchentes, segundo levantamento da Polícia Rodoviária Federal (PRF) divulgado nessa segunda-feira. A maior parte das interdições ocorre nas estradas que passam pela Serra Gaúcha. Segundo a PRF, dos pontos interditados, 56 estão em rodovias federais. Na via que liga Nova Petrópolis a Caxias do Sul, uma ponte cedeu após o nível de água do rio aumentar.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 14/05/2024*

### NACIONAL - GOVERNO ANUNCIA SUSPENSÃO DA DÍVIDA DO RS POR TRÊS ANOS

Proposta de lei complementar será encaminhada ao Congresso Nacional para aprovação

Da Redação [redacao.jornal@redeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redeneews.com.br)



***O presidente Lula, ministros e os presidentes da Câmara e do Senado conversaram com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que participou da reunião de forma remota***

O Governo Federal decidiu suspender o pagamento da dívida do Rio Grande do Sul com a União por 36 meses, juntamente com o perdão dos juros anuais, que giram em torno de 4%, pelo mesmo período. Atualmente, a dívida do estado com a União chega a cerca de R\$ 100 bilhões, e com essa pausa nos pagamentos, o estado terá acesso a R\$ 11 bilhões para investir em ações de reconstrução, após as devastadoras enchentes que ocorreram na região nas últimas duas semanas.

O anúncio foi feito na segunda-feira, dia 13, pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, durante reunião realizada de forma remota. Participaram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB), os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSDMG), o vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, o vice-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo, além de outros ministros do Governo, como Rui Costa (Casa Civil) e Paulo Pimenta (Comunicação Social).

De acordo com Haddad, essa suspensão da dívida e o perdão dos juros estão previstos em uma proposta de lei complementar que será encaminhada ao Congresso Nacional para aprovação. O projeto estipula que os recursos que o Rio Grande do Sul deveria destinar ao pagamento da União sejam direcionados para um fundo específico destinado à reconstrução da infraestrutura do estado.

“Essa [proposta de] lei complementar prevê a suspensão do pagamento da dívida do Rio Grande do Sul, 100% do pagamento, durante 36 meses. E, para além disso, é importante frisar esse aspecto que eu vou citar. Os juros da dívida serão zerados sobre o estoque, sobre todo o estoque da dívida, pelo mesmo prazo. O que significa dizer que nós vamos poder contar com cerca de R\$ 11 bilhões, que seriam destinados ao pagamento da dívida do Rio Grande do Sul, frente à União, para um fundo contábil, que deverá ser investido na reconstrução do estado, segundo um plano de trabalho que o senhor (governador) vai elaborar, junto com sua equipe, evidentemente, em diálogo com o povo do Rio Grande do Sul”, disse o ministro.

Haddad também explicou que o perdão dos juros, que alcançam 4% ao ano, resultará em uma economia de cerca de R\$ 12 bilhões para o estado ao longo dos 36 meses, superando o valor das parcelas suspensas nesse período.

Após a reunião, Arthur Lira anunciou nas redes sociais que a Câmara dos Deputados analisará o projeto ainda nesta semana, em um esforço concentrado para amenizar o sofrimento da população gaúcha.

#### **Compromisso**

O presidente Lula, em declaração antes do anúncio, destacou a participação dos líderes dos Três Poderes como um sinal do compromisso com a completa recuperação do Rio Grande do Sul e a aprovação das medidas em curso.

“Eu queria, outra vez, governador, dizer pra você que a composição dessa mesa é a necessidade de passar, para o povo do Rio Grande do Sul, a ideia de que todas instituições que têm a ver com a governança desse país, que têm que a ver com sustentabilidade da democracia desse país, estão



unidas em torno Rio Grande do Sul. Não teremos problemas de aprovar as coisas na Câmara, no Senado. Não teremos problemas no Tribunal de Contas da União, na Suprema Corte. Tudo será feito de comum acordo para que a gente possa atender o mais rápido possível as necessidades do povo gaúcho”, afirmou.

Por sua vez, o governador Eduardo Leite agradeceu a interlocução do Governo Federal, mencionando que o estado havia solicitado a quitação da dívida, mas considerou a suspensão dos pagamentos por três anos um passo significativo.

“Damos um passo muito importante nessa definição, nessa decisão. Nós fizemos essa demanda. A nossa demanda inclui um pedido de quitação desses valores, mas entendemos que é um passo, sem prejuízo de tantos outros que serão necessários”, declarou.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 14/05/2024**

## **NACIONAL - NÍVEL DO GUAÍBA VOLTA A 5 METROS E DEIXA PORTO ALEGRE EM ALERTA**

Expectava-se de que o rio continue a subir nos próximos dias, podendo alcançar até 5,5 metros

Da Redação [redacao.jornal@redeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redeneews.com.br)



**De acordo com a Defesa Civil do estado, até o momento, há um total de 447 municípios gaúchos afetados pela situação, com 806 pessoas feridas, 127 desaparecidas e 147 óbitos**

O Rio Guaíba voltou a deixar a capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, em alerta na segunda-feira, dia 13. O nível do rio ultrapassou a marca dos 5 metros e a expectativa é de que continue a subir nos próximos dias, podendo alcançar até 5,5 metros. A Prefeitura prevê que a área previamente afetada na semana anterior será novamente inundada, com a possibilidade de uma expansão adicional na região angida.

O prefeito da capital, Sebastião Melo (MDB), enfatizou que as pessoas cujas casas foram afetadas na semana passada não devem retornar ainda. Em uma coletiva de imprensa, ele apelou para que permaneçam fora de suas residências. “Meu apelo é para que ninguém volte para casa. Tomara que não chegue a 5,5m, mas temos que acreditar na meteorologia”.

Na semana anterior, o nível alcançou 5,35 metros, resultando no desalojamento de milhares de pessoas. Melo afirmou que a Prefeitura está preparada para abrigar mais pessoas nos abrigos já existentes, além de disponibilizar novos locais de acolhimento.

O governador do estado, Eduardo Leite (PSDB), também falou sobre o assunto na segunda-feira. Ele explicou que, embora o volume das chuvas esteja diminuindo, a água monitorada durante o final de semana ainda vai se movimentar pelos rios do estado.

“A Prefeitura já emitiu comunicados de evacuação de localidades que foram atingidas e podem ter agravamento do quadro ao longo dos próximos dias. Todos os lugares que na semana passada estavam inundados, todas as pessoas que tiveram suas residências inundadas, por favor, não voltem para esses locais. Quem já voltou, saia desses locais. Até amanhã, devemos ter ainda uma forte elevação do nível do Guaíba, trazendo novamente muitos transtornos na região”, alertou Leite.

Os avisos foram reforçados para evitar a necessidade de novas operações de resgate. Segundo o governador, já foram liberados 164 trechos em rodovias estaduais e federais, enquanto ainda existem 109 bloqueios totais e 53 parciais nas estradas do estado.

“Devido às chuvas do final de semana, ocasionalmente alguns trechos estão precisando de novas interdições e bloqueios, tanto total quanto parcialmente, devido a deslizamentos já ocorridos ou riscos iminentes de deslizamentos. Por isso, é importante mencionar que temos um mapa da situação das rodovias estaduais e federais à disposição da população, constantemente atualizado, para oferecer rotas alternavas”, informou Leite.

De acordo com a Defesa Civil do estado, até o momento, há um total de 447 municípios gaúchos afetados pela situação. O número de pessoas em abrigos é superior a 80 mil, enquanto 538 mil estão desalojadas. Além disso, há 806 pessoas feridas, 127 desaparecidas e 147 óbitos registrados.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 14/05/2024**

## NACIONAL - PRATICAGEM DARÁ DESCONTOS DE ATÉ 100% A NAVIOS COM AJUDA HUMANITÁRIA

Gratuidade vale tanto para as manobras de desatracação das embarcações quanto nas de atracação no destino

Da Redação [redacao.jornal@redenenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redenenews.com.br)



**Segundo a Praticagem, a gratuidade vale tanto para as manobras de desatracação dos navios, na origem do embarque da carga humanitária, quanto nas de atracação no destino. Foto: Reprodução/Praticagem do Brasil**

mercantes da cabotagem carregando 100% de ajuda humanitária para o Rio Grande do Sul. De acordo com a entidade, essa gratuidade vale tanto para as manobras de desatracação dos navios, na origem do embarque da carga humanitária, quanto nas de atracação no destino, na região afetada.

A Praticagem do Brasil informou na segunda-feira, dia 13, que decidiu dar gratuidade do serviço de praticagem a todos os navios

Para as embarcações que não carregarem 100% em donativos, o desconto será proporcional ao volume da contribuição. Por exemplo, se o navio carregar 10% de ajuda no total transportado na viagem, esse será o desconto concedido pela praticagem local. Caso o navio faça uma escala extra para carregar somente ajuda humanitária, o desconto será de 100%.

A decisão levou em consideração o decreto estadual 57.596, publicado no dia 1º de maio, que declarou estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul em virtude das enchentes.

Segundo a Praticagem do Brasil, a determinação destaca o potencial de transporte da indústria marítima em todo o território nacional, responsável por 95% do nosso comércio exterior. Apesar de ser um custo do armador, a praticagem tem como cliente o Estado brasileiro, assegurando o fluxo de mercadorias para a sociedade sem prejuízo ao meio ambiente.

A entidade também informou que, como a praticagem “é uma atividade essencial, de natureza privada, cujo objetivo é garantir o interesse público da segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana e a proteção ao meio ambiente, de acordo com a Lei Federal 9.537/1997, a Praticagem do Brasil passou a informação sobre a redução das taxas ao Ministério de Portos e Aeroportos e aos tomadores do serviço”.

No comunicado que enviou à imprensa, a Praticagem do Brasil concluiu dizendo que “também colabora com outras doações e soma seus esforços aos do setor marítimo e portuário, de forma a minimizar o sofrimento do povo gaúcho”.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 14/05/2024**

## NACIONAL - FAB COORDENA OPERAÇÕES PARA RETIRAR DOAÇÕES PARA O RIO GRANDE DO SUL

Ministério de Portos e Aeroportos informa que foram retiradas 230 toneladas em donativos no fim de semana

Por JÚNIOR BATISTA [junior.basta@redebnews.com.br](mailto:junior.basta@redebnews.com.br)



*Segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, desde o fim de semana estão sendo feitas operações para retirada de doações que estão sendo recolhidas para o Rio Grande do Sul. Foto: Divulgação/FAB*

Desde o fim de semana estão sendo feitas operações para retirada de doações pelo País que estão sendo recolhidas para o Rio Grande do Sul, segundo o Ministério de Portos e Aeroportos. As viagens acontecem em fluxos, como são definidas essas viagens pelas autoridades.

Entre sábado (11) e domingo (12), foram feitos cinco desses fluxos. O primeiro deles ocorreu entre a Base Aérea de Brasília (DF) e o Porto Seco de Anápolis (GO), de onde foram retiradas 100 de 1.500 toneladas de doações.

O segundo fluxo foi da Base Aérea de Anápolis para o Porto Seco da cidade, onde houve movimentação de 40 toneladas em doações. O terceiro fluxo ocorreu entre a Base Aérea de Fortaleza, capital do Ceará, e o terminal de contêineres do Pecém, no mesmo estado, onde foram movimentadas 10 toneladas.

Já o quarto fluxo aconteceu da Base Aérea do Recife para o Tecon Salvador: 40 toneladas movimentadas. E o quinto fluxo foi da Base Aérea de Salvador para o Tecon Salvador, onde também 40 toneladas foram movimentadas.

### Empresas privadas

Três empresas de navegação (Mercosul Line, Aliança e Log in) se colocaram à disposição para auxiliar no transporte de doações, equipamentos e pessoas. As ações estão sendo coordenadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) junto à Força Aérea Brasileira (FAB).

### AEROPORTOS

#### Porto Alegre

- Fechado por tempo indeterminado. Cota do aeroporto 1,70m
- NOTAM publicado estendendo a indisponibilidade de POA até 31/05/2024 (para fins de controle)
- 1 gerador instalado.
- Heliponto instituído de maneira emergencial no Edifício Garagem – 8º andar, para ações de resgate

#### Santa Rosa

- Operacional VFR, mas possíveis restrições de abastecimento (750 litros disponíveis) Santo Ângelo
- Operacional, mas possíveis restrições de abastecimento.
- Operando em condições visuais. Não tem PAA.
- Reforço de equipe Infraero (2 pessoas) Passo Fundo
- Operacional. Abastecimento ok. Operando em condições visuais. Estoque de combustível. Os 2 tanques de 50 mil de JET e 1 de AVGAS cheios (dados de 8/05-17h)



### ***Caxias do Sul***

- Operacional, receberam QAV no dia 06/05. 59 mil litros + 45 mil sobre rodas. (6 dias de suprimento disponível na média de consumo atual). Reforço de equipe Infraero em 9/05 (14 pessoas)

### ***Canela***

- Operacional, mas possíveis restrições de abastecimento

### ***Pelotas***

- Operacional – 30 mil litros de estoque de QAV + 90 mil sobre rodas (12 dias de suprimento disponível na média de consumo atual). Sem restrição de operações. Ressuprimento previsto: Com escolta a partir de Canoas 8 hr.

### ***Bagé***

- Operacional, mas possíveis restrições de abastecimento Alegrete
- Operacional, mas possíveis restrições de abastecimento

### ***Uruguaiana***

- Operacional – abastecimento ok. Estoque Atual: 25 mil litros Aeroporto está sem voo/baixa procura

### ***Santa Maria***

- Operacional. Estoque atual: 230 mil litros (15 dias de suprimento disponível na média de consumo atual).
- Ressuprimento previsto: 100 mil litros em 15/05 e 50 mil litros em 16/05.

### ***Santa Cruz do Sul***

- Operacional, mas possíveis restrições de abastecimento

### ***Canoas (Base Aérea)***

- Está sendo utilizada para ajuda humanitária. Estoque
- Atual: 340 mil litros (3 dias de suprimento disponível na média de consumo atual. Ressuprimento: 2 hr / Sem restrição

## **PORTOS**

### ***Porto Alegre***

- Paralisado. Cota do rio atingiu mais de 5,28M. Cota do porto 3m.

### ***Rio Grande***

- Operação voltou após as fortes chuvas

### ***Pelotas***

- Paralisado (embarque de toras)

## **HIDROVIAS**

### ***Guaíba***

- Terminal de celulose operacional, navegação precária

### ***Gravataí, Sinos e Caí***

- Inoperantes

### ***Jacui***

- Inoperante

## **ECLUSAS**

### ***Amarópolis***

- Inoperante. Sob monitoramento

### **Anel de Dom Marco**

- Inoperante. Sob monitoramento

### **Bom Rero do Sul**

- Inoperante. Sob monitoramento

### **Fandango**

- Inoperante. Sob monitoramento

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/05/2024

## RIO GRANDE DO SUL - SETOR SOLIDÁRIO

Como tem feito todos os dias, o BE News continua divulgando a iniciativa de órgãos públicos, empresas e entidades ligados ao setor de portos, infraestrutura, transporte e logística para colaborar com as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

Esse trabalho é parte da ação integrada de comunicação lançada esta semana pelo Grupo Brasil Export em parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos, com o propósito de mostrar como o setor vem dando sua contribuição para o processo de reconstrução do estado, que promete ser longo.

Na edição de hoje destacamos os comunicados postados nas redes sociais do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (Sindasp); da Companhia Docas do Pará (CDP); da APM Terminals e do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) de Paranaguá (PR).



**CAMPANHA SOLIDÁRIA**  
**SOS**  
RIO GRANDE DO SUL  
AS DOAÇÕES SERÃO DESTINADAS SEMANALMENTE.  
**PONTO DE ARRECADAÇÃO**  
Campanha de arrecadação para as vítimas das chuvas  
DOE: • Roupas e calçados  
• Alimentos perecíveis  
• Água potável  
• Produtos de higiene  
• Fraldas  
• Ração  
Agribec Porto Seco  
Avenida Nicolai Demarchi, 1500,  
São Bernardo do Campo, São  
Paulo 09820-655  
Horário para recebimento: Segunda a Sexta das 08h30 às 17h  
Dúvidas e informações: (11) 93949-9333  
INICIATIVA CONJUNTA  
agezbec 52 anos  
SINDASP  
Receita Federal



**Produtos**  
**O que doar?**  
▶ Alimentos não perecíveis  
▶ Água mineral  
▶ Roupas  
▶ Itens de limpeza, higiene e banho  
▶ Colchões, travesseiros, cobertores e roupas de cama  
▶ Medicamentos  
▶ Ração para animais  
**Onde?**  
▶ Pontos de coleta próximos a você ou em cidades do RS, como Porto Alegre.  
APM TERMINALS  
Lifting Global Trade



**SOS CHUVAS - RS**  
Informações na legenda  
MATERIAIS PARA DOAÇÃO:  
• CESTAS BÁSICAS  
• ÁGUA POTÁVEL  
• PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL  
• ROUPAS  
• RAÇÃO PARA PET  
• COBERTORES  
DOE AQUI NO OGMO  
OGMO  
A força que conecta a vida que Inspira



**Para doações de quantia em dinheiro**  
Pix oficial SOS Rio Grande do Sul  
CNPJ: 92.958.800/0001-38  
Instituição: Banrisul  
A Companhia Docas do Pará, em conjunto com as Entidades Portuárias, estão unidas nesse propósito.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/05/2024

### NACIONAL - ENCHENTE NO RS FAZ GOVERNO ADIAR LEILÃO DE SEIS TERMINAIS

Certame seria realizado no próximo dia 23. Uma das áreas a serem leiloadas fica no Porto de Rio Grande

Por **VANESSA PIMENTEL** [vanessa.pimentel@redebenews.com.br](mailto:vanessa.pimentel@redebenews.com.br)

O Governo Federal adiou o leilão de seis terminais portuários que estava marcado para 23 de maio na B3, em São Paulo. A decisão foi anunciada pelo Ministério de Portos e Aeroportos em razão da situação de calamidade pública em que se encontra o estado do Rio Grande do Sul.

“Devido às enchentes causadas por fortes chuvas, e em respeito aos familiares e amigos das vítimas da tragédia, o Ministério de Portos e Aeroportos adiou o leilão dos seis terminais portuários”, diz um trecho do comunicado.

O leilão portuário seria o primeiro do ano e previa o arrendamento de seis áreas: quatro localizadas no Porto de Recife (PE) – REC04, REC08, REC09 e REC10; uma no Porto do Rio de Janeiro (RJ) – RDJ06 e uma no Porto de Rio Grande (RS) – RIG10. A nova data ainda não foi marcada, mas será anunciada em breve, segundo o Ministério.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 14/05/2024

### REGIÃO NORDESTE - PORTO DE SALVADOR QUER RECEBER NAVIOS DE 400 M EM FUTURO PRÓXIMO

Cais baiano completa 111 anos nesta segunda-feira (13) mirando investimentos em dragagem

Por **JÚNIOR BATISTA** [junior.basta@redebenews.com.br](mailto:junior.basta@redebenews.com.br)



**Cais baiano completa 111 anos nesta segunda-feira (13) mirando investimentos em dragagem para recebimento de navios maiores e mais carregados. Foto: Divulgação**

O Porto de Salvador (BA) completa 111 anos nesta segunda-feira (13) buscando aperfeiçoamento para expandir suas operações no nordeste brasileiro. Pelos próximos seis meses, o cais baiano vai operar com um sistema de calado dinâmico, que permite a atracação de navios de classe 366 metros, de acordo com a autoridade portuária.

“Aliado às excelentes condições de navegabilidade que temos na Baía de Todos o Santos, estamos dando um salto qualitativo em tecnologia, permitindo que esses grandes navios de cargas aportem em Salvador, visando assim a criação e consolidação de uma rota transoceânica com destino a capital baiana”, afirma o presidente da Companhia Docas do Estado da Bahia e Autoridade Portuária Federal na Bahia, Antonio Gobbo.

A ferramenta de calado dinâmico permite o cruzamento de dados sobre as características das embarcações, ventos, correntes, ondas e marés, para otimização da utilização dos canais de acesso, em situações de restrição de quilha – o sistema ReDRAFT.



Autorizado pela Autoridade Marítima, representada pela Capitania dos Portos da Bahia, e referendado pela Autoridade Portuária no último dia 8 de maio, o sistema ReDRAFT terá sua operação, manutenção e atualização a cargo da CODEBA, em caráter experimental por 180 dias.

Segundo a Codeba, a aguardada chegada dos maiores porta-contêineres em comprimento, com 366 metros e com carga total, ou seja, operando a plena capacidade de transporte de mercadorias, vai permitir um crescimento exponencial na movimentação de cargas no Porto de Salvador.

“A próxima meta será a adequação dos canais de acesso através do Plano Integrado de Dragagem do Complexo Portuário da Baía de Todos os Santos, para receber, em um futuro próximo, também os navios da classe 400 m, ainda maiores e que dominarão o cenário do transporte de cargas containerizadas de longo curso, ao longo das próximas duas décadas”, diz Gobbo.

A atracação de embarcações dessa classe é resultado de uma parceria entre a CODEBA e Ministério dos Portos e Aeroportos, além de novas tecnologias para as operações dos complexos portuários, segundo a autoridade portuária. “É um marco significativo para o Estado da Bahia e a consolidação do Porto de Salvador como hub de longo curso na Região Nordeste”, conclui Gobbo.

### História

Embora Salvador tenha recebido diversas embarcações desde 1501, ano do registro da descoberta da Baía de Todos os Santos, a primeira atracação no local onde hoje é o Porto de Salvador, no trecho denominado Cais da Alfândega, aconteceu em 17 de julho de 1911, em manobra com o navio a vapor Canaveiras.

Dois anos mais tarde, em 13 de maio de 1913, o porto foi oficialmente criado, com o nome Porto do Brasil. Hoje, o Porto de Salvador desempenha um papel decisivo para a economia baiana, se destacando na movimentação de contêineres, cargas gerais, trigo, celulose e frutas, beneficiado, entre outros fatores, por sua posição estratégica em relação ao Continente Europeu e ao Mercosul.

Sua área de influência inclui, além da Bahia, o norte de Minas Gerais, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. É também um dos principais destinos das rotas de cruzeiros marítimos do litoral brasileiro. Na temporada 2023/2024, o Porto de Salvador recebeu 440 mil turistas.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 14/05/2024**

## REGIÃO NORDESTE - PECÉM E ZPE DO CEARÁ RECEBEM SELO DE SUSTENTABILIDADE DO GOVERNO

Complexos portuários do Estado tiveram práticas sustentáveis reconhecidas pela segunda vez consecutiva

Por **JÚNIOR BATISTA** [junior.basta@redebenews.com.br](mailto:junior.basta@redebenews.com.br)

O Complexo do Pecém e a ZPE do Ceará foram certificados, pela segunda vez consecutiva, com o selo A3P, concedido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. O selo Agenda Ambiental na Administração Pública reconhece iniciativas sustentáveis nas corporações.

O selo A3P é uma iniciativa voluntária na administração pública para adotar novos padrões de produção e consumo, poupando matéria-prima e reutilizando insumos, com foco no desenvolvimento sustentável. Concedida anualmente, a certificação é entregue às empresas que aderem aos seguintes eixos temáticos propostos: uso dos recursos naturais; qualidade de vida no ambiente de trabalho; sensibilização dos servidores para a sustentabilidade; compras sustentáveis; construções sustentáveis; e gestão de resíduos sólidos.

As ações realizadas refletem nosso empenho em melhorar e desenvolver, de forma objetiva, nossas práticas ambientais, alinhando-nos aos princípios da Agenda Ambiental na Administração Pública”, afirma o gerente de meio ambiente e segurança do trabalho da ZPE Ceará, Ademir Filho.

### Outras ações

O gerente de Meio Ambiente do Complexo do Pecém, Wilame Junior, diz que o Complexo busca sempre atuar com foco na sustentabilidade. Ele cita que no Porto do Pecém, por exemplo, há ações internas de reaproveitamento de água, desconto para navios ambientalmente sustentáveis e ações de limpeza da praia.

“Também fazemos capacitações, reforço escolar e outras atividades de educação ambiental com as comunidades do Pecém, da Taíba e do Cumbuco. A cada ano buscamos melhorar nossos índices, engajando nossos colaboradores na adoção e na promoção de práticas mais sustentáveis. Esse prêmio é um reconhecimento de que estamos no caminho certo”, conclui.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/05/2024

### PORTO DE SANTOS - COM 300 PROFISSIONAIS, WILSON SONS FAZ 1ª DOCAGEM DE NAVIO GASEIRO

Estaleiro localizado no Guarujá realiza serviços e reparos no Forte Copacabana

Por CÁSSIO LYRA [cassio.lyra@redebenews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebenews.com.br)



**Segundo a Wilson Sons, o navio gaseiro chegou à unidade em 4 de abril e a previsão de conclusão dos serviços é para 23 de maio, ou seja, terá duração de cerca de 50 dias**

A Wilson Sons, um dos principais operadores de logística portuária do Brasil, está realizando pela primeira vez na história da companhia a docagem de um navio gaseiro em seu estaleiro, no Guarujá (SP), localizado no Porto de Santos. Trata-se do Forte de Copacabana, da empresa Elcano, especializada na navegação por cabotagem. A mega operação envolve centenas de profissionais e com a unidade de rebocadores da

empresa.

Segundo a Wilson Sons, o navio gaseiro chegou à unidade em 4 de abril e a previsão de conclusão dos serviços é para 23 de maio, ou seja, terá duração de cerca de 50 dias. A docagem refere-se ao processo de manutenção e revisão de equipamentos e demais estruturas de um navio.

Por se tratar de um navio gaseiro, a primeira etapa para a chegada do Forte Copacabana ao estaleiro foi retirar todo o gás de dentro da embarcação. Isso foi feito a partir de um certificado de uma empresa contratada pelo armador e, posteriormente, pela Wilson Sons.

“A primeira condição de um navio deste tipo entrar em nosso estaleiro é ele estar ‘gas free’, ou seja, garantido que ele não possua nenhum resíduo de gás em seus tanques. Nosso trabalho de docagem se baseia muito em solda forte, então imagina se há algum resíduo, poderia se transformar numa verdadeira bomba”, explicou Adalberto Souza, Diretor-executivo da divisão de estaleiros da Wilson Sons.

Entre os serviços estruturais que estão sendo realizados no Forte Copacabana estão substituições de redes em geral, manutenções de equipamentos como geradores, bombas, motores e guindastes de bordo, além de limpezas, tratamentos e pinturas de tanques e área externa.

De acordo com Adalberto, 300 funcionários estão mobilizados nos trabalhos na embarcação. Normalmente, os serviços de docagem de embarcações nos estaleiros da Wilson Sons duram aproximadamente 15 dias. Dadas as características do navio gaseiro e a complexidade da tarefa é que faz o tempo de manutenção ser maior.



“Temos 300 profissionais trabalhando, em função do volume de serviço. Eles são divididos em dois turnos, manhã e noite. Sendo que a noite é principalmente para a pintura dos navios, onde não são feitos os serviços de execução”, comentou Adalberto. Isso se dá em razão da lei do silêncio aos bairros residenciais próximos ao estaleiro.

Construído em 2004, o navio gaseiro era da Metalnave. Inicialmente chamada de Metaltank 5, a embarcação foi comprada pela Elcano, que lhe deu o nome Forte de Copacabana. A empresa tem o costume de homenagear suas embarcações com nomes de castelos medievais da Espanha.

A embarcação tem 124 metros de comprimento, largura de 17,6m e pesa 6.940 toneladas,

### União dos serviços

A entrada do navio gaseiro no estaleiro se deu com auxílio da unidade de rebocadores da Wilson Sons, que diariamente com seus navios rebocadores acompanham o tráfego de entrada e saída de navios do Porto de Santos.

Segundo Adalberto, para a operação com o Forte Copacabana foi preciso os serviços de dois rebocadores, que fizeram a colocação do navio dentro do dique da companhia para então início dos reparos.

“A unidade de rebocadores fez o apoio de entrada do navio gaseiro ao dique. E certamente eles farão também o retorno da embarcação ao mar”, comentou o executivo.

Uma vez dentro do dique e posicionada com auxílio de guindastes, a água é retirada por completo para que os serviços possam ser iniciados. Quando pronto, o dique é inundado e, com a liberação do gate, a embarcação segue viagem com auxílio dos rebocadores.

### Novos rebocadores

Junto à docagem do navio gaseiro, a Wilson Sons está construindo um novo rebocador, o WS Onix. Segundo a empresa, ele faz parte de um ciclo de construção de seis rebocadores pioneiros no Brasil, com padrão IMO TIER III, da Organização Marítima Internacional.

Cinco desses rebocadores, que possuem mais de 90 toneladas de tração estática, já foram entregues, sendo eles: WS Centaurus, WS Orion, WS Rosalvo, WS Castor e WS Dorado.

Segundo a Wilson Sons, o lançamento do WS Onix ocorrerá ainda este ano.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 14/05/2024



## O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

### NAVIOS COM CARGAS HUMANITÁRIAS PARA RS TERÃO PRIORIDADE PARA ATRACAÇÃO E ISENÇÃO DE TARIFAS NO PORTO DE SANTOS

Informações: *Autoridade Portuária de Santos (14 de maio de 2024)*

*Decisão da Antaq gerou providências imediatas da Autoridade Portuária de Santos*

Diante do estado de calamidade pública vigente em parte do território nacional (Decreto nº 57.596, de 1º de Maio de 2024), devido a eventos climáticos no Rio Grande do Sul, e que gerou intensa campanha de ajuda aos habitantes daquela região, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), em consonância com norma já existente na Autoridade Portuária de Santos (APS), determinou às autoridades portuárias públicas que concedam preferência de atracação às embarcações utilizadas para transporte de doativos às vítimas das enchentes no estado gaúcho.



A Resolução é assinada pelo diretor da Antaq, Eduardo Nery Machado Filho, e foi tema de reunião na tarde desta segunda-feira (13/5) na APS. Foi ressaltada, na decisão, a importância da infraestrutura de transporte aquaviário e portuário para viabilizar a logística de entrega de donativos de apoio às vítimas impactadas pelas enchentes e o fato de que grande parte dos donativos estão agora sendo transportadas por meio de embarcações, especialmente em unidades containerizadas.

### **Isenção tarifária**

A Antaq também determinou às autoridades portuárias públicas que concedam isenção tarifária total às chamadas cargas humanitárias, que se destinem às vítimas das enchentes no Estado do Rio Grande do Sul.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, determinou a preparação de documento a ser submetido à diretoria para autorizar, o mais rápido possível, a vigência da isenção integral para as demais operações realizadas com cargas classificadas como humanitárias destinadas ao Rio Grande do Sul.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 14/05/2024*

### **NPH-UNISANTA ALERTA PARA PREVISÃO DE MAR AGITADO A PARTIR DE TERÇA**

*Informações: Santaportal (14 de maio de 2024)*

Devido ao avanço de uma frente-fria, ocasionando ventos intensos na região costeira, a previsão é de mar agitado a partir da tarde desta terça-feira (14), segundo indicam os modelos numéricos do NPH-Unisanta.

De acordo com as previsões, o mar ficará agitado entre terça-feira (14) e sexta-feira (17) na região da Baía de Santos, com ondas que podem ultrapassar 2,80m de altura na madrugada de sexta-feira.

Com relação ao nível do mar, a maré poderá alcançar 1,2m na Baía de Santos 1,5m no interior do estuário na quarta (15) e na quinta-feira (16), representando um aumento de 30cm em relação à tábua de marés.

De acordo com o Plano Municipal de Contingência para Ressacas e Inundações de Santos, no município o estado é de Atenção podendo evoluir para Alerta, caso a altura significativa da onda supere 3,0m.

Se as previsões oceanográficas se confirmarem, não são esperados impactos significativos em estruturas urbanas costeiras de Santos devido à intensidade e direção preferencial das ondas.

Cabe ressaltar que essas informações são baseadas em previsões de modelos numéricos, podendo sofrer alterações ao longo do tempo. Os pesquisadores do NPH-Unisanta recomendam o acompanhamento das previsões oceanográficas e meteorológicas e das condições do mar nos próximos dias.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 14/05/2024*

### **BRASIL TEM SUPERÁVIT DE US\$ 31 BI DE JANEIRO À SEGUNDA SEMANA DE MAIO**

*Informações: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (14 de maio de 2024)*

No mês, as exportações totalizaram até aqui US\$ 11,2 bilhões, enquanto as importações somam US\$ 8 bi

A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC) publicou nesta segunda-feira (13/5) os resultados da Balança Comercial da 2ª semana de maio de 2024, que registrou superávit de US\$ 1,7 bi e corrente de comércio de US\$ 12,7 bi, resultado de exportações no valor de US\$ 7,2 bilhões e importações de US\$ 5,4 bilhões.



No mês, as exportações somam US\$ 11,2 bi e as importações US\$ 8 bi, saldo positivo de US\$ 3,2 bi e corrente de comércio de US\$ 19 bi.

No ano, as exportações totalizam US\$ 120 bi e as importações, US\$ 89,1 bi, com saldo positivo de US\$ 31 bi e corrente de comércio de US\$ 209 bi.

Balança Comercial Preliminar Parcial – 2º semana de maio/2024

### Comparativo Mensal

Nas exportações, comparadas as médias até a 2ª semana de maio/2024 (US\$ 1,6 bi) com a de maio/2023 (US\$ 1,5 bi), houve crescimento de 8,2%. Nas importações, alta foi de 16,5%: US\$ 1,1 agora contra US\$ 985 milhões em 2023.

Assim, até a 2ª semana de maio/2024, a média diária da corrente de comércio totalizou US\$ 2,7 bi e o saldo, também por média diária, foi de US\$ 457 milhões. Comparando-se com a média do mesmo período de 2023, houve crescimento de 11,5% na corrente de comércio.

### Exportações por Setor e Produtos

No acumulado até a 2ª semana de maio, comparando com igual período do ano anterior, o desempenho dos setores pela média diária foi o seguinte: crescimento de US\$ 11,4 bi (2,7%) em Agropecuária; queda de US\$ 5,8 bi (-1,9%) em Indústria Extrativa e crescimento de US\$ 118 milhões (15,8%) em produtos da Indústria de Transformação.

### Importações por Setor e Produtos

Nas importações, o desempenho dos setores pela média diária foi: crescimento de US\$ 9,66 bi (64,2%) em Agropecuária; crescimento de US\$ 48 bi (70,6%) em Indústria Extrativa e crescimento de US\$ 104 bi (11,7%) em produtos da Indústria de Transformação.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 14/05/2024*

Rodovias e ferrovias no Brasil vão precisar de 179 medidas para enfrentar mudanças climáticas, diz estudo

Fonte: CNN Brasil (14 de maio de 2024)

Enchentes afetaram o funcionamento de boa parte da infraestrutura do RS, com queda de pontes, interdição de estradas e fechamento do aeroporto de Porto Alegre

A infraestrutura brasileira de rodovias e ferrovias requer 179 medidas de adaptação para reduzir sua vulnerabilidade ao impacto das mudanças climáticas, segundo estudo recente do Ministério dos Transportes.

Do contrário, haverá riscos cada vez maiores às operações logísticas e aumento dos custos de manutenção, bem como a necessidade de reconstrução de ativos eventualmente danificados.

É o que foi visto, por exemplo, na tragédia que devastou o Rio Grande do Sul. As enchentes afetaram o funcionamento de boa parte da infraestrutura do estado, com queda de pontes, interdição de estradas e fechamento do aeroporto de Porto Alegre.

Ao todo, o estudo listou a necessidade de 121 medidas estruturais e 58 medidas não estruturais para o conjunto de rodovias e ferrovias brasileiras. Foram elaborados cenários até 2065.

A malha rodoviária nacional soma 79.634 quilômetros de estradas pavimentadas (87% pavimentadas). Quase um terço disso está sujeito ao risco “médio” de queimadas e incêndios.



O estudo identifica riscos maiores de alagamento ou inundação em trechos no Pará e no Maranhão, além de partes de rodovias no litoral nordestino. A BR-116 (que cruza o Rio Grande do Sul e chega ao Nordeste) e a BR-381 (São Paulo/Minas Gerais) também são citadas.

No caso de deslizamentos de terra, pontos na Serra Geral (região Sul) e na Serra do Mar (Sudeste) são mencionados como de maior risco climático.

“Em infraestrutura de transportes terrestres, o objetivo das medidas de adaptação é reduzir a vulnerabilidade e a exposição dos ativos, de modo a manter o sistema de transportes operante”, afirma o estudo.

“Já existem evidências robustas de que os padrões climáticos estão mudando, podendo causar danos e prejuízos na infraestrutura e, conseqüentemente, reduzir a eficiência das operações de transporte. Estes impactos geram custos adicionais de manutenção, recuperação ou reconstrução de ativos eventualmente danificados, de maneira que determinados efeitos são percebidos imediatamente, enquanto outros manifestam-se em médio ou longo prazo.”

Já na malha ferroviária nacional, que chega a pouco mais de 30 mil quilômetros, foram detectadas ameaças climáticas em até 60% de sua extensão no médio prazo.

Os trechos de maior vulnerabilidade encontram-se na Estrada de Ferro Porto Alegre-Uruguaiana, na Estrada de Ferro Vitória-Minas, na Estrada de Ferro Minas-Rio e na Estrada de Ferro Carajás.

O estudo resultou de um projeto do Ministério dos Transportes no âmbito do memorando de entendimento firmado com a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GmbH) no Brasil. A iniciativa conta com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A execução do estudo se deu a partir da parceria entre a Gitec Brasil e o Programa de Engenharia de Transportes da Coppe/UFRJ, no âmbito do ProAdapta.

### ***Veja algumas das ações sugeridas no estudo:***

- Uso de novas misturas asfálticas — pavimento permeável — que auxiliam na drenagem mais rápida de água parada
- Instalação de proteção suave contra erosão (grama, capim, arbustos e árvores)
- Instalação de proteção dura contra erosão (cascalho e pedra, blocos de concreto, gabiões e estacas de aço ou madeira)
- Estabilização de taludes, incluindo a instalação de paredes de gabiões, pregos desolo e estacas-prancha
- Uso de musgo e líquens para controle de erosão.
- Implantação de sistemas de alerta precoce- Plantio de florestas de “proteção” Remoção controlada de vegetação para evitar incêndios florestais
- Mudança no procedimento de instalação dos trilhos para aumentar o limite de temperatura para expansão térmica
- Instalação de proteção rígida, que fornece uma barricada contra a entrada de água

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**

**Data: 14/05/2024**



### LUCRO DA PETROBRAS CAI 38% NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Comece seu dia bem-informado com as principais notícias sobre petróleo, gás, energia e política  
*Por epbr 14 de maio de 2024 Em Comece seu Dia*



**Centro Empresarial Senado (Edisen), da Petrobras, no Centro do Rio. Crédito: André Motta de Souza / Agência Petrobras**

A Petrobras registrou queda de 38% no lucro líquido no primeiro trimestre de 2024, que ficou em R\$ 23,7 bilhões, ante os R\$ 31,8 bilhões apurados em igual período do ano passado. A queda nas vendas de combustíveis no mercado interno e a desvalorização do real frente ao dólar impactaram negativamente os números da estatal.

- As vendas de derivados recuaram 2,9% nos primeiros três meses do ano, ficando em 1,64 milhão de barris por dia. O volume gerou receita de R\$ 117,72 bilhões no período, 15% menos que os R\$ 139 bilhões apurados nos primeiros três meses de 2023.

A empresa também registrou queda na receita com exportações, impactada pelo menor volume de gasolina exportada e menores preços praticados por conta da desvalorização do real frente ao dólar.

O custo de extrair petróleo no Brasil subiu 9% no período, ficando em US\$ 6,04/boe, impactado por perdas na produção geradas pelas paradas de produção e manutenções planejadas nas bacias de Campos e Santos, além do declínio natural de campos maduros.

**Confira aqui o release de resultados 1T24 -> <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/25fdf098-34f5-4608-b7fa-17d60b2de47d/a61ca983-20aa-ed24-244c-3dd506e21efd?origin=1>**

Petróleo sobe. Os preços do petróleo avançaram nesta segunda-feira (13/5) principalmente em função da queda do dólar.

– Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o WTI para junho fechou em alta de 1,10%, a US\$ 79,12 por barril. Na Intercontinental Exchange (ICE), o Brent para julho subiu 0,69%, a US\$ 83,36 por barril.

Petrobras negocia áreas na Namíbia. O diretor de E&P da estatal, Joelson Mendes, disse ao Estadão que gostaria de levar a companhia aos litorais de Namíbia e África do Sul, que compartilham a Bacia do Orange, principal “hotspot” da exploração de óleo no mundo hoje. Afirmou que novas aquisições devem acontecer em dois a três meses.

Postos Texaco voltam ao Brasil com Ipiranga. A Chevron fechou um acordo com a Ipiranga para o uso da marca Texaco em uma rede de postos de combustíveis no país, incluindo lojas de conveniência, com a marca Star Mart da petroleira norte-americana.

Senado vota regras para planos de adaptação à mudança do clima. O Plenário do Senado deve analisar nesta terça-feira (14/5), a partir das 14h, um projeto de lei que estabelece normas para a formulação de planos de adaptação às mudanças climáticas (PL 4.129/2021). Leia na epbr.

Diálogos da Transição. Usados para armazenar, processar e distribuir dados, os data centers estão crescendo consideravelmente no Brasil e no resto do mundo, alavancando a demanda por energia. Essa expansão acelerada é usada como argumento pela indústria de óleo e gás para dar longevidade às suas atividades. Entenda.

Mover tem quase 70 empresas habilitadas. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgou, na última semana (10/5), que 69 empresas já se habilitaram para receber os incentivos do programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover). Veja quais são.

Brasil deve ter quase 7 mil eletropostos em 2024. Estimativas da Greener apontam que o Brasil deve encerrar 2024 com cerca de 6,8 mil estações de recarga para veículos elétricos em operação, com a instalação de 2,5 mil novas estações ao longo do ano. Veja os detalhes.

Importação de painéis solares bate recorde. As importações brasileiras de módulos fotovoltaicos alcançaram 5,6 GWp nos três primeiros meses de 2024, maior índice registrado na avaliação trimestral, de acordo com mapeamento da consultoria Greener. Desse total, 1,7 GWp (30%) foi destinado à geração centralizada. Veja os detalhes.

*Fonte: Agência EPBR de Notícias*  
*Data: 14/05/2024*

## BUNKER ONE SE PREPARA PARA COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS MARÍTIMOS PRODUZIDOS NO BRASIL

ISCC EU (específico da União Europeia) e ISCC Plus (restante do mundo) atestam que comercializadora é capaz de atender aos padrões internacionais de sustentabilidade na cadeia de suprimentos

*Por repbr 14 de maio de 2024 Em Biocombustíveis, Empresas, Transição energética*



**Filippe Fernandez, diretor comercial da Bunker One (Foto: Divulgação/Bunker One)**

BRASÍLIA — A Bunker One divulgou nesta terça (14/5) que recebeu a certificação internacional ISCC (International Sustainability & Carbon Certification) em duas categorias, abrindo caminhos para a comercialização de biocombustíveis produzidos no Brasil para abastecer navios que fazem o frete internacional.

Whatsapp: siga o canal da epbr e ative os alertas!

O ISCC EU comprova o cumprimento dos critérios específicos da União Europeia sobre produtos originados de biomassa, e o ISCC Plus tem abrangência no restante do mundo.

Segundo a comercializadora de bunker (combustíveis marítimos) os certificados demonstram que a Bunker One é capaz de atender aos padrões internacionais de sustentabilidade em toda a sua cadeia de suprimentos para os biocombustíveis.

Este selo é um pré-requisito para que o biodiesel brasileiro seja adotado pela navegação, exemplifica Filippe Fernandez, diretor comercial da Bunker One Brasil.

Ele explica que a empresa poderá fornecer biodiesel de segunda geração de fornecedores que também tenham o certificado ISCC, isto é, produtos cuja produção não concorre com a de alimentos.

Entre as matérias-primas aceitas pela diretiva de energia renovável da União Europeia estão o óleo de cozinha usado e o sebo bovino.

“A Bunker One Brazil reconhece os biocombustíveis como a alternativa mais indicada para a descarbonização da indústria no curto prazo. Nesse sentido, a preocupação com a sustentabilidade do produto a ser comercializado é natural. A certificação ISCC é uma demonstração de que toda a nossa cadeia está de acordo com os parâmetros internacionais, trazendo segurança para o mercado”, afirma Fernandez.

Ainda de acordo com o executivo, a próxima etapa é buscar parcerias com produtores para garantir acesso contínuo ao combustível certificado. A empresa integra o grupo dinamarquês Bunker Holding, que já atua no fornecimento de biobunker em mais de 80 portos pelo mundo.

“Pretendemos ter uma operação permanente de comercialização de biocombustíveis ainda este ano. Estabelecer parcerias é essencial para que o setor tenha confiança na nossa capacidade de fornecer biobunker com ISCC de forma recorrente. Buscamos para ser líderes na transição energética do setor marítimo também no Brasil”, conclui Fernandez.

### **Biodiesel no frete marítimo**

Responsável por cerca de 3% das emissões globais de gases do efeito estufa, o transporte marítimo adotou a estratégia da Organização Marítima Internacional (IMO, em inglês), que visa reduzir as emissões de carbono do setor em 40% até 2030 e 70% até 2050 em relação aos níveis de 2008.

Para a Bunker One, a mistura de até 7% de biodiesel ao diesel marítimo (B7) é um dos caminhos a ser percorrido na trajetória de descarbonização da frota de navios.

A comercializadora dinamarquesa de combustível marítimo, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), encomendou um estudo que comprova a viabilidade do B7, com capacidade de reduzir 2% na emissão de gás carbônico.

A ideia é que 100% do seu bunker seja B7, compartilhou o CEO da companhia no Brasil, Flavio Ribeiro, em entrevista à agência epr em fevereiro.

*Fonte: Agência EPBR de Notícias*

*Data: 14/05/2024*

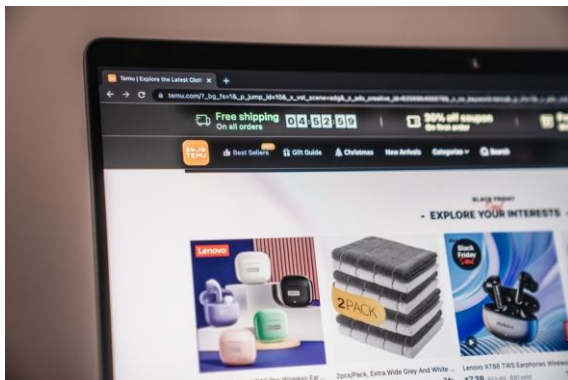


## **JORNAL O GLOBO – RJ**

### **TEMU, GIGANTE CHINESA DE COMÉRCIO ELETRÔNICO, PEDE REGISTRO NO REMESSA CONFORME PARA VENDER NO BRASIL**

Vista como mistura de mistura de Shopee com Shein, empresa vende de móveis, utensílios domésticos de pequeno valor até eletrônicos e roupas

*Por Bernardo Lima — Brasília*



**Plataforma chinesa de comércio Temu, que quer desembarcar até o fim do ano no Brasil — Foto: Bloomberg**

A Temu, operação de venda on-line internacional da Pinduoduo, terceira maior plataforma de serviços digitais da China, enviou para a Receita Federal um pedido de certificação no Remessa Conforme. O programa permite que a empresa traga mercadorias abaixo de US\$ 50 sem pagar imposto de importação de 60% e facilita o desembaraço das cargas.

Dessa forma, a empresa pretende entrar no mercado brasileiro.

Criada em 2022 pelo grupo Pinduoduo, a Temu é uma mistura da Shopee e Shein, por vender de tudo, desde móveis até eletrônicos, roupas e utensílios domésticos de pequeno valor. Com o mote "compre como um bilionário", o app da Temu estreou fora da China nos EUA e rapidamente ganhou popularidade, superando as vendas da Shein.



O Pinduoduo é uma das maiores plataformas de e-commerce da China - no mercado chinês, só fica atrás em vendas do Alibaba, que já opera no Brasil. A receita de sucesso combina preços extremamente baixos com uma presença vibrante em redes sociais.

E, em valor de mercado, é o terceiro maior grupo chinês, atrás apenas do Taobao (site de vendas na China do Alibaba) e do Douyin, dono do Tik Tok.

O novo e-commerce foi lançado fora da China primeiro nos Estados Unidos. Em seguida, ele teve estreia no Reino Unido e agora já está tomando espaço em diversos países.

O movimento para a empresa entrar no mercado on-line brasileiro se concretiza com o pedido para entrar no Remessa Conforme. Em vigor desde agosto de 2023, o programa do Ministério da Fazenda funciona por adesão. As empresas que participam têm o Imposto de Importação para compras de até US\$ 50 zerado — antes, era de 60%.

Caso tenha o pedido de adesão aceito, o programa também vai permitir que a empresa pague ICMS (imposto estadual) de 17%, sobre compras de qualquer valor. Antes do programa, havia diferentes alíquotas do imposto estadual para essas compras.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 14/05/2024*

## **PETROBRAS NÃO PRETENDE REAJUSTAR PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS, MESMO COM PETRÓLEO A US\$ 80**

Companhia faz teleconferência com analistas nesta terça-feira para explicar resultados financeiros do primeiro trimestre deste ano

*Por Bruno Rosa*

Sergio Caetano, diretor Financeiro da Petrobras, afirmou, durante teleconferência de resultados do primeiro trimestre deste ano com analistas, que a empresa não prevê reajustes nos preços dos combustíveis. A nova estratégia comercial de preços da estatal está completando um ano.

-- Estamos monitorando o cenário para ver se haverá mudança estrutural nas condições. E ainda não notamos essas mudanças. Faz um ano que lançamos a estratégia comercial de preços, que não é uma política de preços, pois ela trata ainda de abastecimento e logística -- disse Caetano.

Ontem, a estatal anunciou que seu lucro líquido no primeiro trimestre deste ano ficou em R\$ 23,7 bilhões, valor 37,9% menor em relação aos R\$ 38,156 bilhões obtidos nos primeiros três meses do ano passado. Segundo a companhia, o resultado foi influenciado pela queda nas vendas de combustíveis no mercado interno e a desvalorização do real frente ao dólar.

Claudio Schlosser, diretor de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras, lembrou ainda que as cotações internacionais vêm mostrando muita variação, com o preço do barril oscilando dos US\$ 83 a US\$ 84 e chegando a picos de US\$ 93.

-- Mas existe um suporte aos US\$ 80 (por barril), que é gerado pela tensão geopolítica ou por cortes dos produtores da Opep+ (os maiores produtores do mundo, com os países do Oriente Médio). Os combustíveis têm outros substitutos, como o etanol e o diesel russo. E outro fator é que não estamos repassando a volatilidade -- explicou Schlosser, lembrando que os últimos reajustes ocorreram em outubro na gasolina, quando houve queda no preço, e em dezembro, com recuo no diesel.

### **Vendas fracas**

Caetano lembrou ainda que o resultado veio dentro do planejado pela companhia. Ele, no entanto, citou que as vendas de combustíveis são sazonalmente mais fracas no primeiro trimestre. Citou também o aumento da safra do etanol, que impactou a gasolina, o avanço do biodiesel na mistura do diesel e a importação do diesel russo.



-- Houve cenário ainda adverso na margem do diesel, que caiu 26%. Aproveitamos para fazer paradas programadas, e a produção estabelecida no plano de negócios vai ser mantida. A empresa segue saudável e robusta. A Petrobras está entre as duas maiores entregadoras de resultado do mundo -- disse Cateano.

- O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, em mensagem gravada aos analistas, voltou a destacar a disciplina de capital da estatal e a saúde financeira da empresa. Houve redução de 1,2% no nível de endividamento bruto no fim do trimestre, para US\$ 61,84 bilhões. A dívida financeira ficou em US\$ 27,7 bilhões, menor nível desde 2010.

- Mantemos geração de caixa consistente para garantir os investimentos. O primeiro trimestre é mais fraco em volumes de venda por conta de sazonalidade e aproveitamos para fazer paradas programadas nas refinarias. Ainda sim, o fator de utilização chegou a 92%, sete pontos acima de um ano atrás. Esse aumento no nível de processamento ocorre com aumento de geração de valor e segurança -- destacou Prates.

### Dividendos extraordinários

A estatal informou ainda que aprovou a distribuição de R\$ 13,45 bilhões em dividendos relativos ao período. Esse valor também foi menos que o esperado por bancos, que estimavam valor de R\$ 15,4 bilhões. Em relação ao primeiro trimestre do ano passado, quando a empresa alterou a regra de distribuição dos ganhos a acionistas, a queda foi de 45%. Além da distribuição de dividendos de R\$ 13,45 bilhões, a estatal informou ainda que recomprou um total de R\$ 1,1 bilhão em ações ao longo do primeiro trimestre.

-- Anunciamos a recompra de 157 milhões de ações e já recomparamos 130 milhões. Esse programa acaba em agosto. E vamos fazer uma nova proposta para fazer novas recompras, mas isso será analisado ainda pelo Conselho -- disse Caetano.

Desoneração: Prefeitos e governo tentam fechar acordo sobre folha de municípios até sexta  
 Perguntado sobre os dividendos extraordinários, Caetano voltou a falar que o Conselho de Administração vai analisar esse ano quando distribuir metade dos R\$ 43,9 bilhões de recursos referentes ao exercício do ano passado.

-- O Conselho vai analisar nesse exercício, e os recursos podem ser pagos esse ano ou no início do ano que vem -- afirmou Caetano.

### Saiba mais sobre os resultados da empresa

LUCRO (em R\$ bilhões)



RECEITA DE VENDAS (R\$ bilhões)



PRODUÇÃO

Milhões de barris de petróleo e gás natural (BOE) por dia (volume comercial)



Fonte: Petrobras

Releitura dos números da Petrobras -- Foto: Editoria de Arte

**Evolução dos números da Petrobras — Foto: Editoria de Arte**

Segundo a Petrobras, no primeiro trimestre deste ano, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 9,6 bilhões por conta do câmbio. A queda nas vendas dos derivados de petróleo no mercado interno nos primeiros três meses do ano foi de 2,9%, para 1,648 milhão de barris por dia, na comparação com o mesmo período de 2023. Além das vendas menores, a estatal destacou ainda a redução da margem do diesel — o preço dos derivados registrou queda média por barril de 16,3% no trimestre — e recuo nas exportações, especialmente de gasolina.

O resultado menor ocorreu mesmo diante de uma pequena elevação do preço do petróleo no mercado internacional. Segundo a estatal em seu balanço, o valor médio do barril do Brent, referência no mercado internacional, subiu 2,4%, de US\$ 81,27 no primeiro trimestre de 2023, para US\$ 83,24 no primeiro trimestre deste ano.

Assim, a receita de vendas chegou a R\$ 117,721 bilhões no primeiro trimestre de 2024, valor 15,4% menor em relação aos R\$ 139 bilhões do mesmo período do ano passado. Os investimentos somaram US\$ 3,043 bilhões no trimestre, alta de 22,6% em relação ao mesmo período do ano passado. A alta foi influenciada pelas atividades do pré-sal da Bacia de Santos e na Bacia de Campos.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 14/05/2024*

## HADDAD DIZ QUE RACHA NO COPOM TINHA MAIS RUMOR DO QUE VERDADE: 'ESTÁ TUDO TRANQUILO LÁ'

Ministro da Fazenda afirma que ata deixou claro que os argumentos dos dois lados eram pertinentes  
*Por Thaís Barcellos — Brasília*



**Ministro da Fazenda, Fernando Haddad. — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo**

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a ata do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, divulgada nesta terça-feira, foi bastante técnica e que mostrou que havia “mais rumor” do que verdade na tensão observada no mercado financeiro após a decisão da semana passada.

Na semana passada, o Copom reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto porcentual (pp), de 10,75% para 10,50% ao ano, conforme a expectativa majoritária, mas surpreendeu com a divisão na votação, por 5 votos a 4, entre os diretores indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e aqueles que já estavam na instituição na gestão Jair Bolsonaro.

Gabriel Galípolo, Paulo Picchetti, Ailton Aquino e Rodrigo Teixeira, indicados no governo Lula, queriam um corte mais forte, de 0,5 pp, como havia sido indicado na reunião anterior, em março.

Roberto Campos Neto, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Otávio Ribeiro Damaso e Renato Dias de Brito Gome, indicados na gestão Bolsonaro, votaram pelo corte de 0,25 pp, o que acabou prevalecendo.

— (A tensão do mercado) se dissipou com a ata, tinha mais rumor do que verdade. Está tudo tranquilo lá (no BC). A ata fala por si mesmo, foi bem técnica e justifica os dois posicionamentos com muita clareza. Todo mundo que leu entendeu que as questões estão bem colocadas — disse, em conversa rápida com jornalistas em frente ao Ministério da Fazenda.

### Discussões técnicas

Haddad disse que a ata mostrou que as discussões foram técnicas.

— A ata foi muito técnica, muito adequada, está em linha com o que de fato eu esperava. Eu entendia que eram duas posições técnicas respeitáveis e a ata deixou claro que os argumentos de lado a lado eram pertinentes e defensáveis. Foi bom — disse.

Dada a divisão entre os diretores, o mercado financeiro ficou com a impressão que a divergência poderia ser política ou mesmo de pensamento econômico, considerando que o Copom unanimemente avaliou que o cenário para a inflação estava mais desfavorável.

Seria como se os diretores de Lula recomendassem uma “dose menor do remédio” para combater a “doença” - ou seja, um juro menor para o controle da inflação.

### **Risco de leniência com inflação**

Na avaliação de parte do mercado financeiro, essa divisão poderia indicar que o comitê pode ser mais leniente com o controle da inflação no próximo ano, quando os indicados de Lula serão maioria.

Isso porque o presidente, desde o começo do seu terceiro mandato, tem feito críticas diretas ao atual presidente do BC, Roberto Campos Neto, e ao patamar dos juros, que considera elevado. O mandato de Campos Neto termina em 31 de dezembro, assim como os de Carolina Barros e Otávio Damaso. O mais cotado para assumir a liderança do BC é Gabriel Galípolo.

A ata mostrou que os membros dissidentes debateram sobre "o custo de oportunidade de não seguir o guidance (sinalização) vis-à-vis a mudança de cenário no período".

Em março, o comitê havia indicado que reduziria a Selic em 0,5 ponto percentual este mês. Mas, em meados de abril, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, afirmou, em evento em Washington (EUA), que o aumento da nebulosidade no cenário poderia levar à redução do ritmo.

A declaração foi dada em um momento de pânico do mercado financeiro, que repercutia a perspectiva de juros mais elevados nos Estados Unidos e a mudança da meta fiscal no Brasil, que foi de superávit de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) para zero.

"Como em debates ocorridos em outras reuniões, tais membros discutiram se o cenário prospectivo divergiu significativamente do que era esperado a ponto de valer o custo reputacional de não seguir o guidance, o que poderia levar a uma redução do poder das comunicações formais do Comitê", explicou a ata.

Haddad disse que já esperava que a ata mostrasse que a divergência se dava em posições técnicas “respeitáveis” e “defensáveis”. Questionado se avalia que o BC deveria seguir o centro da meta de inflação ou a margem de tolerância, o ministro afirmou que a banda existe “para casos excepcionais”. Atualmente, a meta é de 3,0% com banda de 1,5 pp para cima e para baixo.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 14/05/2024*

## **DONA DA FIAT, STELLANTIS ANUNCIA VENDA DE VEÍCULOS ELÉTRICOS CHINESES NO BRASIL EM 2024**

Modelos devem competir com veículos da BYD e chegam ao país no último trimestre do ano

*Por Ana Flávia Pilar — São Paulo*

A Stellantis, dona de marcas como Peugeot e Fiat, anunciou que vai iniciar a venda de carros elétricos chineses no Brasil já no quarto trimestre do ano. A empresa concluiu a formação de uma joint venture com a Leapmotor, com sede em Hangzhou, na China. Os modelos C10 e T03 chegam ao mercado nacional para competir com os modelos da BYD, que ganharam espaço nos últimos meses.



Os dois carros — um SUV e um compacto, respectivamente — devem ser lançados inicialmente nos mercados europeus em setembro, com as vendas expandindo em seguida para a Índia e Ásia-Pacífico, Oriente Médio, África e América do Sul a partir do quarto trimestre de 2024.

**O modelo Leapmotor C-10 — Foto: Divulgação/Stellantis**

Em outubro passado, as duas empresas anunciaram que a Stellantis investiria cerca de €1,5 bilhão para comprar cerca de 21% da Leapmotor, uma das três principais marcas

chinesas de elétricos em 2023.

O acordo estabeleceu a criação da Leapmotor International, joint venture que terá direitos exclusivos para fabricar e vender veículos da marca Leapmotor fora da China.



**Chinesa Xiaomi apresenta seu 1º carro elétrico**

***Fabricante chinês de dispositivos eletrônicos tem ambição de se tornar campeão mundial do setor***

Com isso, a Leapmotor consolida sua posição no mercado chinês e aproveita a presença global da Stellantis para aumentar as vendas em outros lugares.

— A criação da Leapmotor International é um grande avanço para ajudar a resolver a questão urgente do aquecimento global com modelos BEV (veículo 100%

elétrico) de última geração que vão competir com as marcas chinesas existentes nos principais mercados em todo o mundo— disse o CEO da Stellantis, Carlos Tavares.

Ele disse que, em breve, a empresa vai ser capaz de oferecer veículos elétricos com preços competitivos.

O plano de lançamento terá início em setembro, nos seguintes países: França, Itália, Alemanha, Holanda, Espanha, Portugal, Bélgica, Grécia e Romênia.

Serão 200 pontos de vendas até ao final do ano, número que deve subir para 500 até 2026. Na América do Sul, o foco será no Brasil e no Chile.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 14/05/2024**

## **DHL INVESTE R\$ 1 BI COM AÉREA BRASILEIRA PARA ABRIR NOVAS ROTAS DE AVIÕES DE CARGA PARA O BRASIL**

Gigante alemã de logística firma parceria com Levu Air Cargo. Na capacidade máxima, prevista para o fim de 2025, serão quatro cargueiros operando entre Campinas (SP), Recife (PE), Belém (PA) e Manaus (AM)

**Por Vinicius Neder — Rio**

A DHL Supply Chain, operadora de armazenagem e distribuição da gigante alemã da logística, anunciou nesta terça-feira, dia 14, parceria com a brasileira Levu Air Cargo, companhia aérea especializada em cargas, para investir R\$ 1 bilhão em novas rotas cargueiras, entre Campinas (SP), Recife (PE), Belém (PA) e Manaus (AM).

O itinerário começa a operar neste mês, com 16 voos por semana, segundo Plínio Pereira, presidente da DHL Supply Chain no Brasil, entre Campinas (SP), Recife (PE) e Manaus (AM), com

um cargueiro da Airbus de 27 toneladas de capacidade. Belém (PA) será incluída ainda nos primeiros meses de operação.



**A DHL Supply Chain, operadora de armazenagem e distribuição da gigante alemã da logística, anunciou nesta terça-feira, dia 14, parceria com a brasileira Levu Air Cargo, companhia aérea especializada em cargas, para investir R\$ 1 bilhão em novas rotas cargueiras, entre Campinas (SP), Recife (PE), Belém (PA) e Manaus (AM) — Foto: Divulgação**

Com isso, o plano é movimentar 4 mil toneladas por mês já este ano. O projeto total é, além de incluir Belém, colocar quatro cargueiros da Airbus operando entre essas cidades, dois de 27 toneladas e dois de 90 toneladas cada. Com isso, no fim de 2025, a capacidade de transporte chega a 10 mil toneladas por mês.

– Estamos colocando no sistema mais 10 mil toneladas de capacidade por mês. Em dezembro do ano passado, a movimentação da carga aérea no Brasil foi próxima de 50 mil toneladas. O que vamos acrescentar na capacidade do Brasil de carga é equivalente a 20% do total de dezembro do ano passado – afirmou Pereira.



**Plínio Pereira, presidente da DHL Supply Chain no Brasil: novas rotas em parceria com a Levu Air Cargo representarão, a plena capacidade, 20% do atual movimento mensal de carga aérea do país — Foto: Divulgação**

### **Carga geral e comércio eletrônico**

A DHL Supply Chain atua com carga geral. Transporta peças, partes e produtos acabados das indústrias que mais demandam do modal aéreo, como a farmacêutica, a automobilística, a de eletroeletrônicos e a de petróleo e gás, incluindo aí

a rota entre Manaus (AM) e São Paulo, a mais movimentada do país, por causa do polo industrial da Zona Franca.

Segundo Pereira, esses clientes tradicionais têm aumentado sua demanda, mas um salto na procura pelo transporte aéreo de cargas será impulsionado pelo comércio eletrônico. Os consumidores que compram por essa via têm a expectativa de receber seus pedidos rapidamente, mesmo que não estejam nas principais cidades do Sudeste.

Além disso, o presidente da DHL Supply Chain vê questões climáticas como um fator a mais a impulsionar a demanda. Ano passado, a seca severa na Amazônia travou a logística da Zona Franca de Manaus, que depende dos rios tanto para receber peças e partes quanto para mandar os produtos industriais produzidos por lá para os principais mercados consumidores.

Embora a conexão do polo industrial na Amazônia com o Sudeste seja a principal rota do transporte aéreo de carga doméstica, ela poderia ter uma fatia ainda maior da logística da Zona Franca, disse Pereira.

Fonte: O Globo - RJ  
Data: 14/05/2024

### EM ANO ELEITORAL, GOVERNO LULA MANTÉM USO DO ORÇAMENTO SECRETO APESAR DE PROIBIDO PELO STF

Ministérios têm repassado verbas para obras e compra de equipamentos previamente negociadas com parlamentares; pastas negam irregularidades e dizem usar critérios técnicos

*Por André Shalders*

BRASÍLIA – Faltando menos de seis meses para as eleições municipais, o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) continua distribuindo recursos para aliados políticos no Congresso sem transparência, repetindo mecanismo consagrado no orçamento secreto, esquema revelado pelo Estadão e que marcou a gestão Jair Bolsonaro (PL). Apesar da prática ter sido vetada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em dezembro de 2022, ministérios como os do Desenvolvimento Social, Cidades e Esportes têm repassado verbas públicas para obras ou compra de equipamentos em localidades previamente negociadas com parlamentares. As pastas, além da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) do Palácio do Planalto, negam irregularidades e afirmam que estão seguindo critérios técnicos para a distribuição das verbas.

Além da falta de transparência quanto aos “padrinhos” e “madrinhas” das indicações, a distribuição também é feita conforme a conveniência política do governo. Isto significa que alguns municípios e congressistas serão contemplados e outros ficarão sem nada.

Com apenas 2,2 mil habitantes, a cidade de Curral Velho (PB) é um bom exemplo de como a determinação do STF tem sido ignorada pelo governo petista. Localizada a 371 km da capital João Pessoa, o município receberá do Ministério das Cidades um total de R\$ 3,3 milhões das verbas que sobraram das antigas emendas de relator – coração do orçamento secreto – e que foram repassadas para a pasta.

A distribuição desses recursos tem sido motivo de celebração por parte de políticos nas redes sociais. Nas redes da prefeitura de Curral Velho, o dinheiro é apresentado como “emenda parlamentar” – o que não é o caso.



***Versão do orçamento secreto, com recursos negociados diretamente com os parlamentares, continua existindo, mesmo com proibição do STF Foto: Eliseu Paes/Agência Brasil***

Para se ter uma ideia do peso desses recursos num ano eleitoral, basta fazer uma conta simples. Se o valor reservado pelo Ministério das Cidades fosse dividido pelo número de moradores de Curral Velho, cada um receberia pouco mais de R\$ 700. O dinheiro será usado para asfaltamento de vias e construção de uma praça. O prefeito da cidade, Samuel Carnaúba (MDB), é ligado ao vice-presidente do Senado, Veneziano Vital do Rêgo (MDB).

Situação semelhante ocorre no Ministério do Desenvolvimento Social, comandado pelo ex-governador petista do Piauí Wellington Dias. A pasta herdou R\$ 1,5 bilhão das antigas emendas de relator. O rateio dos recursos tem sido feito de acordo com as demandas de deputados e senadores. Assim como no caso de Curral Velho, os políticos não perdem a oportunidade de destacar o resultado alcançado em suas redes sociais.

#### **O espólio do orçamento secreto**

Depois da decisão do Supremo, no final de 2022, o governo e o Congresso foram obrigado a realocar um total de R\$ 19,4 bilhões em verbas que estavam reservadas, na proposta orçamentária de 2023, como emendas de relator. Com a aprovação da chamada “PEC da Transição”, um total de R\$ 9,6 bilhões viraram emendas individuais dos parlamentares. Os outros R\$ 9,85 bilhões voltaram para os cofres do Poder Executivo. Esse espólio foi distribuído entre sete ministérios: Saúde, Cidades, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Regional, Agricultura, Esporte e Educação.

Essas verbas, seguindo a determinação do STF, deveriam ser de uso exclusivo do Poder Executivo. Mas elas continuaram sendo usadas como moeda de troca entre o Planalto e deputados e senadores da base de apoio no Congresso, repetindo o mecanismo que foi condenado publicamente pelo próprio presidente Lula durante a campanha eleitoral de 2022. Num evento em São Paulo, em agosto daquele ano, Lula classificou o orçamento secreto como a “fonte do maior esquema de corrupção da história deste país”.

Recentemente, o Supremo Tribunal Federal voltou a prestar atenção ao assunto. Entidades que atuam na fiscalização do dinheiro público como a Transparência Brasil, a seção brasileira da Transparência Internacional e a ONG Contas Abertas apontaram à Suprema Corte a possível continuidade da prática do orçamento secreto.

Segundo as entidades, a decisão de dezembro de 2022 do STF continuou sendo violada de três formas: primeiro, com o uso dos R\$ 9,85 bilhões para barganhas com o Congresso; com o uso intensivo das chamadas “emendas Pix”; e com a falta de informações efetivas sobre a distribuição das antigas emendas de relator (conhecidas tecnicamente pela sigla RP-9).

As entidades se manifestaram enquanto “amicus curiae” (“amigos da Corte”, um terceiro interessado no processo) em uma ação apresentada pelo PSOL ainda em 2021, e que resultou na proibição do orçamento secreto em 2022. Antes sob os cuidados de Rosa Weber, o caso chegou a ser arquivado, mas voltou a tramitar sob a relatoria do ministro Flávio Dino, indicado à Corte por Lula.

No dia 19 de abril, Dino abriu a possibilidade para que a Presidência da República e os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se manifestassem sobre os questionamentos apresentados ao Tribunal pelas entidades.

Até o momento, apenas a Câmara dos Deputados se manifestou sobre o assunto. A Casa não só negou as irregularidades apontadas pelas entidades como destacou que a ação do PSOL já foi julgada. Além disso, diz a Câmara, o tipo de ação escolhido pela legenda, uma Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF), não pode ser usado para questionar uma emenda constitucional (no caso, a que resultou da “PEC da Transição”).

### **Curral Velho (PB): contratos permitem rastrear a verba**

Além do dinheiro do Ministério das Cidades, o pequeno município paraibano de Curral Velho vai receber mais R\$ 955 mil para a revitalização de uma academia ao ar livre na cidade. O dinheiro vem do espólio do orçamento secreto que ficou sob a responsabilidade do Ministério dos Esportes. A prefeitura de Curral Velho resolveu divulgar em sua conta oficial no Instagram a cópia dos contratos de repasse, o que permite rastrear a origem do dinheiro.

### **De Brasília a Curral Velho**

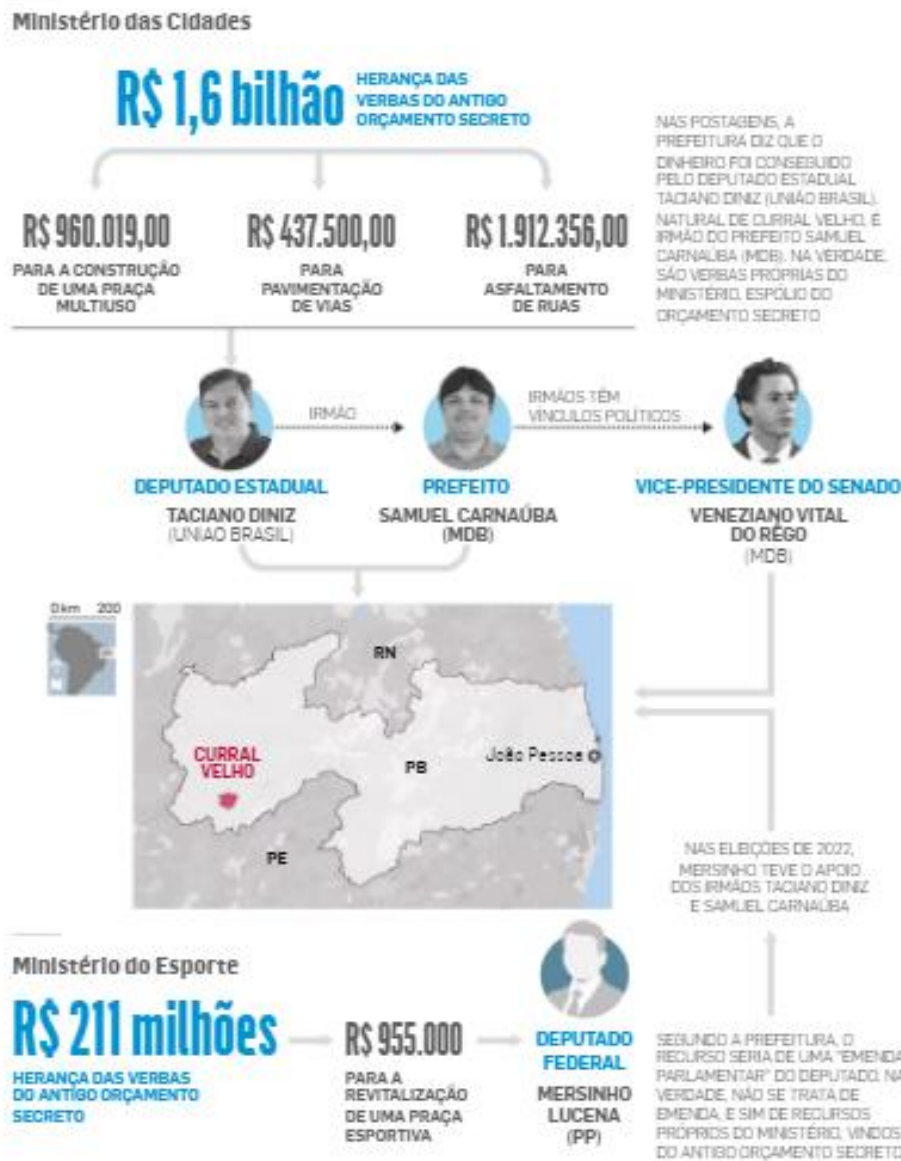
Cidade da Paraíba é a campeã per capita em recursos do espólio do orçamento secreto no Ministério das Cidades. Nas postagens, verba virou “emenda”

A praça esportiva, por exemplo, foi atribuída a uma “emenda parlamentar” do deputado federal Mersinho Lucena (PP-PB). Em seu primeiro mandato no Congresso, Lucena não tem emendas apresentadas ao Orçamento de 2023 porque ainda não era deputado em 2022, quando a proposta orçamentária foi votada. O dinheiro que bancará a obra está sob a rubrica A4, como ficou marcado o espólio das emendas de relator.

À reportagem, Lucena disse que a comunicação da prefeitura se equivocou ao noticiar os recursos como emenda parlamentar.

“É falta de conhecimento do gestor, ou de algum secretário de comunicação. Na verdade, a gente fez essa indicação para mandar para lá, na época. Curral Velho é uma cidade que, se você verificar aí, eu tive, proporcionalmente, a maior votação (...). E o prefeito tem feito um trabalho muito forte na cidade. E aí a gente conseguiu ter a possibilidade de fazer uma indicação. Não quer dizer que seja

emenda parlamentar individual. Mas aí às vezes é falta de conhecimento (...). Eles não conhecem essa questão dos códigos (orçamentários)", diz Lucena.



FOTOS: PERFIL DE SAMUEL CARNAÚBA EM SEU SITE DA PREFEITURA E DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA

Fonte: SICP / Siga Brasil / TransfereBom

ESTADÃO-#

Nos corredores do Congresso, este tipo de recurso é geralmente chamado de "extra". Diferentemente das emendas, a negociação é informal, sem registros sobre os padrinhos e madrinhas e feita de acordo com a conveniência política, sem necessidade de atender igualmente a todos os deputados e senadores. Segundo Mersinho, verbas assim são às vezes negociadas diretamente com os ministros. "Hoje, o ministro (André) Fufuca, do Esporte, é do Progressistas. Eu mostrei alguns projetos para ele, no final do ano passado, de academias ao ar livre, e ele gostou do projeto", conta.



**Leteiro na praça de Curral Velho PB Foto: @prefcurralvelho via Instagram**

No mesmo período, a prefeitura de Curral Velho fez outras duas postagens comemorando recursos do espólio do





orçamento secreto. Em ambas, atribuiu o dinheiro a “recursos angariados pelo deputado estadual Taciano Diniz (União Brasil)” – o parlamentar estadual também é ligado a Veneziano Vital do Rêgo, com quem costuma postar fotos nas redes sociais.

Em 27 de novembro passado, a prefeitura do município paraibano assinou um contrato de repasse de R\$ 437,5 mil para pavimentação de vias na cidade. Em 30 de novembro, outro contrato de R\$ 960.019,00 para a construção de uma praça. Em ambos os casos, é dinheiro do antigo orçamento secreto liberado via Ministério das Cidades.

No Facebook, a prefeitura postou também o contrato para mais R\$ 1,9 milhão do espólio do orçamento secreto via Ministério das Cidades para a pavimentação de vias. Mais uma vez, quem aparece ao lado do prefeito Samuel Carnaúba nas fotos foi o deputado estadual Taciano Diniz.

“Se quiser contemplar de imediato, é a van”

Em maio de 2023, o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) editou a Portaria 886, com regras para o uso dos recursos do espólio do orçamento secreto. Os valores seriam liberados por critérios técnicos, após solicitações dos municípios. Na prática, a priorização tem sido definida com base em discussões com deputados e senadores. Servidores do MDS, que pediram para não ser identificados, relataram à reportagem que são frequentes as reuniões com parlamentares para tratar dos recursos da Portaria 886.

Há até registro na agenda oficial de servidores da pasta em que a portaria aparece como tema da reunião. No dia 01 de junho, o deputado Thiago Flores (MDB-RO) esteve no ministério para uma reunião com Jane Maria Cristina de Matos, então chefe da assessoria parlamentar. O assunto da reunião era a “Portaria MDS nº 886 de 18 de maio”.

Dias depois, o deputado postou em seu site a notícia da entrega de R\$ 500 mil em “emenda parlamentar” para a uma associação de mães de autistas de Ariquemes (RO). “Este recurso é fruto de emenda parlamentar e será utilizado para contratação de profissionais da área de saúde, sendo eles psiquiatras, neurologistas, enfermeiros e muito mais, que atenderão as crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista”, diz o texto no site.

É impossível que Flores tenha entregue recursos de emenda individual do orçamento de 2023. Quando o projeto foi votado, em 2022, ele ainda não havia sido eleito. Segundo o que foi publicado no site do parlamentar, o recurso teria sido obtido com a ajuda do deputado estadual Cássio Gois (PSD). Por meio da assessoria, o parlamentar confirmou a reunião para tratar dos recursos, mas disse que o encontro não resultou em liberação de verbas. Disse também que o dinheiro para a associação era de uma emenda do deputado estadual.

Em maio passado, o diretor-executivo do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS), José Arimateia de Oliveira, foi a uma reunião com assessores de orçamento do Congresso, e deixou claro que os pedidos de prefeituras sem o apoio de congressistas não seriam atendidos. A reunião foi revelada pelo Estadão. No encontro, ele informou aos assessores que a escolha mais rápida para a liberação de recursos seria por meio da compra de veículos do tipo “van” para a assistência social.

“Se quer contemplar de imediato, é a van”, afirmou ele na época, de acordo com gravação do encontro que aconteceu no Congresso.

Usando o dinheiro do espólio do orçamento secreto, o MDS já reservou R\$ 57,6 milhões para a compra de 186 vans, a R\$ 310 mil cada, segundo informação da assessoria. Até o momento, 95 dessas vans já foram entregues. A pasta, no entanto, disse que não pode informar para quais cidades elas serão enviadas, uma vez que ainda não foram distribuídas.

Segundo outro servidor do MDS, gravado na reunião de maio passado, os parlamentares envolvidos nas discussões sobre a liberação de vans são sempre informados quando o veículo é encaminhado para um determinado município para que ele possa realizar algum evento e tirar os proveitos políticos disso.

Em setembro passado, o senador Styvenson Valentim (Podemos-RN) comemorou nas redes sociais a aquisição de uma das vans para a cidade de Serra do Mel, a 240 km da capital potiguar, Natal. “Nosso mandato indicou R\$ 8,6 milhões para 28 municípios do RN adquirir uma Van para Assistência Social, no valor de R\$ 310 mil, cada e Serra do Mel será um dos contemplados com essa moderna Van que ajudará o serviço social da cidade”, escreveu ele.

Procurado, Styvenson confirmou, por meio da assessoria, que não se tratava de emenda parlamentar, e sim de recursos próprios do MDS. O valor, R\$ 310 mil, é o mesmo das vans compradas pela pasta com o espólio do orçamento secreto.

O prefeito Manoel Portela (PT), de Aroazes (PI), comemorou a entrega de uma van para a Assistência Social da cidade no dia 27 de fevereiro deste ano. “Gratidão ao senador Marcelo Castro que destinou a emenda para a van, que foi entregue com a presença do deputado federal Castro Neto. Esse é o nosso compromisso com o povo de Aroazes”. Mais uma vez, não há emenda individual de Marcelo Castro para o MDS no município de Aroazes, apenas uma emenda Pix.

Por meio da assessoria, Marcelo Castro também confirmou que a van foi adquirida com recursos do espólio do orçamento secreto, e não com dinheiro de emendas.

“Continuidade de más práticas”, diz Transparência Brasil

Segundo Juliana Sakai, diretora-executiva da Transparência Brasil, ao alocar os recursos do espólio do orçamento secreto, a PEC da Transição, aprovada na transição dos governos Bolsonaro e Lula, repetiu os mesmos problemas, como a falta de transparência das indicações e de planejamento no uso do dinheiro.

“Há uma piora do monitoramento e da transparência, porque elas já entravam no meio das outras despesas discricionárias (de uso livre do Executivo). Entender o que eram essas emendas requer um conhecimento mais avançado de orçamento”, diz.

A executiva da Transparência Brasil explica que foi a continuidade das más práticas em torno da aplicação de emendas que levou a entidade a apresentar a petição junto ao Supremo para tentar impedir, de forma definitiva, a continuidade do orçamento secreto. “A gente continua fazendo as mesmas coisas que se faziam anteriormente. Infringindo a transparência, deixando de ter planejamento do orçamento e afetando negativamente as políticas públicas e o acompanhamento delas”, diz Sakai.



**A diretora-executiva da Transparência Brasil, Juliana Sakai Foto: Juliana Sakai/Acervo pessoal**

O advogado Guilherme France, da Transparência Internacional, destaca que a continuidade do uso de mecanismos clássicos do orçamento secreto é uma afronta à legitimidade do Supremo, especialmente ao considerar que a suspensão do mecanismo foi uma decisão tomada pelo plenário da Corte.

“Não é uma decisão monocrática (tomada por um único ministro), e sim chancelada pelo plenário. E não está sendo cumprida, em diversos aspectos. Não só a questão da alocação, mas a continuidade e ampliação das emendas de transferência especial (as emendas Pix), que não possibilitam a verificação nem mesmo dos requisitos mínimos (de transparência)”, diz ele.

### **Ministérios negam irregularidades**

Em manifestações oficiais, os ministérios que herdaram recursos do orçamento secreto e a Secretaria de Relações Institucionais (SRI), responsável pela articulação política do Palácio do Planalto, sempre negaram que o dinheiro da antiga emenda de relator venha sendo usado para barganhas com parlamentares.



Em janeiro deste ano, a SRI, respondendo a um pedido da Lei de Acesso à Informação, disse que “não cabe” aos parlamentares indicar quais municípios serão beneficiados pelas verbas. “A seleção dos beneficiários é de responsabilidade dos órgãos executores. A esses recursos, não cabe indicação de beneficiário por parte dos parlamentares”, disse o órgão. A SRI disse também que “não dispõe” da relação de deputados e senadores que fizeram indicações de usos para o espólio do orçamento secreto.

Resposta parecida veio do Ministério do Esporte. Segundo a pasta, as verbas “são dotações orçamentárias discricionárias deste Ministério, com isso não há participação da Secretaria de Relações Institucionais – SRI, e portanto, não são de indicação parlamentar”.

Em nota à reportagem, a SRI negou irregularidades na aplicação dos recursos dos restos a pagar do orçamento secreto original, o da rubrica RP-9. Disse ainda que a aplicação do dinheiro segue a determinação do STF e é de responsabilidade dos ministérios. Não tratou, no entanto, das verbas A4, o espólio do orçamento secreto.

“O pagamento de restos a pagar para as emendas de relator têm seguido estrita e rigorosamente o que determinou o Supremo Tribunal Federal – entendimento que foi objeto de parecer de orientação da Advocacia Geral da União, distribuído a todos os órgãos da administração federal”, diz a nota.

“Conforme essa decisão, o prosseguimento da execução dos recursos que já haviam sido empenhados está sujeito à discricionariedade da pasta responsável, que pode dar prosseguimento nos casos em que as indicações estivessem de acordo com os critérios das políticas públicas. A responsabilidade pelo cumprimento dessas condições é de cada órgão executor de emendas parlamentares”, disse a pasta.

Procurado pela reportagem, o MDS disse que a Portaria 886 foi criada para atender a decisão do STF, e que a escolha dos municípios a serem contemplados se dá segundo critérios técnicos. A pasta não respondeu sobre os recursos indicados pelos senadores Styvenson Valentim e Marcelo Castro.

“O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome esclarece que a Portaria 886 de 18 de maio de 2023 é uma portaria originária da decisão do Supremo Tribunal Federal que anulou as emendas de relator (...) O que era emenda de relator foi transformado em recursos discricionários de cada Ministério, dando poder aos ministros para fazer portarias específicas que definam como fazer a partilha e distribuição desses recursos. A Portaria 886 possibilitou que todos os municípios pudessem realizar solicitações de pleito para o atendimento de várias demandas e possibilidades, desde investimento a custeio. Dessa forma, a escolha é feita entre aqueles municípios que, dentro de um quadro técnico, estejam caracterizados como prioritários para o atendimento dessas demandas”, diz o texto.

A reportagem também procurou os ministérios do Esporte e das Cidades, além da prefeitura de Curral Velho. Somente a pasta das Cidades respondeu, negando que esteja usando as verbas para negociações com congressistas.

“O Ministério das Cidades, por meio da Portaria MCID nº 528, de 12 de Maio de 2023, buscou definir diretrizes e procedimentos em conformidade aos previstos na Portaria SRI nº 105, de 4 de maio de 2023, com objetivo de orientar a seleção de recursos no âmbito do ministério, afastando quaisquer tipos de indicações de beneficiários”, diz a pasta. “Dessa forma, não há o que se falar em pedidos de parlamentares ou ofensa a qualquer a qualquer decisão do STF”, diz.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 14/05/2024*

**TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL PODE TIRAR ATÉ 0,4 PONTO PORCENTUAL DO CRESCIMENTO DO PIB DESTE ANO**

Bancos e consultorias dizem, porém, que estimativas são preliminares, já que ainda é cedo para ter a real dimensão do estrago provocado pelas enchentes que persistem no Estado

*Por Márcia De Chiara*

As inundações que assolam o Estado do Rio Grande do Sul podem tirar até 0,4 ponto porcentual da taxa de crescimento da economia brasileira neste ano, apontam avaliações preliminares de consultorias econômicas e bancos. O último Relatório Focus do Banco Central divulgado nesta segunda-feira (13) aponta que a mediana das projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2024 está em 2,09%, mas não inclui os estragos da catástrofe gaúcha.

O Rio Grande do Sul tem papel importante na economia nacional: respondeu por 6,5% no PIB brasileiro em 2021, segundo dados do Sistema de Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Estado só é superado por São Paulo, que detém 30,2% do PIB, seguido pelo Rio de Janeiro (10,5%) e Minas Gerais (9,5%).



***Enchentes no Rio Grande do Sul vão afetar o crescimento da economia do País, projetam economistas***  
***Foto: Giulian Serafim/PMPA***

Em meados de abril, antes do início das chuvas torrenciais no Estado, a Tendências Consultoria Integrada, por exemplo, projetava crescimento de 2,9% do PIB gaúcho para este ano. O resultado seria puxado pelo desempenho positivo da agropecuária, com destaque para a produção de soja, milho e arroz, após dois anos consecutivos de quebras de safras, e pela recuperação da produção industrial, sobretudo de

veículos automotores, metalurgia e alimentos.

No entanto, “esse panorama foi completamente alterado pela catástrofe iniciada no fim do último mês”, apontam os economistas da consultoria, em relatório. Eles ressaltam os impactos negativos diretos das cheias na agropecuária e na indústria, setores muito importantes para economia gaúcha e do País. Mas os economistas da consultoria ainda não se arriscam em projetar o tamanho do estrago no PIB pelo fato de a tragédia ainda estar em curso.

Já o economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, calcula que o impacto da tragédia no Rio Grande do Sul no PIB brasileiro poderá ser de 0,4 ponto neste ano. “É difícil estimar perdas no calor dos acontecimentos, com novo ciclo de chuvas chegando à região”, pondera Vale em relatório.

Para fazer essa projeção, ele considerou os estragos provocados pelo furacão Katrina, em agosto de 2005, no Estado da Luisiana (EUA), que foi o mais afetado. O PIB do Estado americano que vinha crescendo até agosto daquele ano 4,5%, fechou o ano com queda de 1,5 em 2005, uma diferença de 5,5 pontos percentuais.

De acordo com projeções da MB Associados, o PIB do Rio Grande do Sul crescia até abril 3,5%. Aplicando a métrica do Estado da Luisiana no Rio Grande do Sul, o PIB gaúcho poderá encerrar este ano com recuo de 2%, retirando 0,4 ponto porcentual do crescimento do PIB do Brasil.

Vale reitera que a consultoria projeta crescimento de 2% para o PIB nacional em 2024, mas enxergava a possibilidade de revisão para cima, o que a tragédia do Rio Grande do Sul afastou. “Reforçamos assim nosso número de 2% e diminuímos a chance de números mais próximos de 2,5%, que poderiam ser uma possibilidade”, afirmou em relatório.

Mais cauteloso, o Departamento Econômico do Bradesco espera um recuo de 0,2 a 0,3 ponto porcentual no PIB deste ano por causa das cheias no Rio Grande do Sul. Levando em conta que a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul projetava crescimento do PIB gaúcho de 4,7% este ano e considerando as regiões atingidas, o peso relativo das atividades econômicas e as



experiências do passado, como o ciclone de 2008 e a pandemia, os economistas do banco projetam que o PIB do Estado este ano não vá crescer ante 2023.

De acordo com análise, o maior impacto na atividade econômica será sentido em maio. “Em junho, acreditamos que grande parte das atividades estará normalizada, a depender dos danos físicos e do ritmo de reconstrução”, observam os economistas em relatório.

A agropecuária será uma das atividades mais impactadas pelas cheias, na análise do Bradesco. O setor responde por 15% do PIB estadual, o que representa 12,6% do PIB agropecuário brasileiro. Arroz, soja, trigo e carnes são os principais produtos produzidos, apontam os economistas do banco. O Estado respondeu por 12% dos abates de suínos e 9,5% dos abates de frangos em 2023. O maior reflexo deve ser sentido na produção de suínos cujo ciclo é mais longo.

Desdobramentos também devem ocorrer na indústria de transformação, preveem economistas do Bradesco. A fatia da indústria de transformação é 18% do PIB estadual e passa de 8% da indústria brasileira, com destaque para calçados, móveis, produtos de metal e máquinas e equipamentos.

Nas contas do Banco Santander, o impacto das enchentes no Rio Grande do Sul deve ser de 0,3 ponto porcentual do crescimento do PIB nacional, estimado para este ano em 1,8%, antes da tragédia.

Na análise dos economistas do Santander, o setor mais crítico deve ser a indústria. Apesar do Rio Grande do Sul ter forte presença no agronegócio, os especialistas ponderam que a maior parte das safras de grãos já tinham sido colhidas. No caso dos serviços, os reflexos maiores deverão ser no curto prazo, mas seguidos de rápida recuperação.

Já a indústria é foco de preocupação, alertam os economistas do banco, porque a destruição de capital fixo pode afetar a produção fabril do Estado e ter efeitos prolongados sobre a atividade. Como exemplo, eles citam os estragos nas atividades industriais ocorridos em outras ocasiões, como, por exemplo, as enchentes em Santa Catarina em 2011 e a catástrofe de Brumadinho, em Minas Gerais, em 2019.

### **Impactos agudos**

O economista-chefe da gestora WHG, Fernando Fenolio, também avalia que o desastre climático no Rio Grande do Sul deve ter “impactos agudos” para a economia do Estado e do Brasil. “É uma mescla de pandemia rápida, mas com impactos agudos”, disse o economista, durante a live mensal de atualização de cenário da gestora.

Ele citou que regiões do Estado, principalmente algumas com potencial turístico, estão com todas as atividades fechadas. “O PIB (dessas regiões) vai colapsar, até você normalizar”, disse. “É uma soma de catástrofe natural com impactos parecidos com a pandemia.”

O economista ainda lembrou dos efeitos do desastre na produção agrícola da região e que, embora boa parte da safra já tenha sido colhida, há um grande problema agora para escoamento. “A capacidade industrial também pode ter sido impactada para sempre, com os alagamentos”, acrescentou.

Nesse cenário, o economista disse que tem tentado traçar algumas hipóteses para medir o tamanho do impacto do desastre sobre a atividade do Brasil. “Estamos falando de pelo menos 0,2 a 0,3 ponto porcentual a menos para o PIB do País, em função de um Estado que é 6% do PIB brasileiro”, disse.

/ Colaborou Daniel Tozzi Mendes

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 14/05/2024**

## FIM IMEDIATO DO CORTE DE JUROS ENTRA NO RADAR DO MERCADO APÓS ATA DO COPOM

Para economistas, Banco Central deixou a porta aberta para manter a Selic no patamar atual de 10,5% até o fim do ano

*Por Daniel Tozzi Mendes (Broadcast), Maria Regina Silva (Broadcast) e Gabriela Jucá (Broadcast)*

A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, divulgada nesta terça-feira, 14, trouxe de forma clara a preocupação com a trajetória da inflação no Brasil. E, para analistas, deixou a porta aberta para um movimento que não estava no radar de ninguém até agora: o fim imediato do ciclo de cortes na Selic.

“A ata do Copom veio bastante dura e, a nosso ver, abriu a porta para o fim do ciclo de flexibilização”, diz, em relatório, o economista-chefe do Itaú, Mario Mesquita. Por ora, no entanto, o banco ainda vê o Copom reduzindo o juro básico em 0,25 ponto na próxima reunião, em junho, com a Selic indo a 10,25%, “seguido por uma pausa prolongada”.

O Banco Inter também trabalha, neste momento, com mais uma queda de 0,25 ponto na reunião de junho. Mas a economista-chefe da instituição, Rafaela Vitória, não descarta que, a depender da conjuntura, o BC opte por parar de cortar o juro já no próximo encontro.

Na avaliação da economista, a ata deixou claro que os próximos passos do comitê estão em aberto e que ainda não há consenso entre os membros do colegiado sobre qual será o nível da taxa Selic ao final do atual ciclo de cortes. “O tamanho da restrição monetária suficiente para a reancoragem de expectativas ainda é a principal dúvida”, avalia.



***Diretores do BC votaram divididos na última reunião do Copom Foto: André Dusek/Estadão***

Alguns analistas, porém, já trabalham com uma taxa final da Selic de 10,5% ao ano - que é o patamar atual. É o caso do economista-chefe da Ativa Investimentos, Étore Sanchez. Ele avalia que a perspectiva de um novo corte de juros vai contra o rigor da ata divulgada nesta terça-feira. O cenário base da corretora incorporou a reunião de maio como o fim do ciclo de afrouxamento monetário, com a Selic

permanecendo em 10,5% este ano.

Ele pondera, no entanto, que a taxa de juros pode sofrer algum ajuste marginal. “Falamos de um final de ciclo que deve passar por um ajuste fino, mas frente à rigidez que foi colocada para a inflação na ata, nos parece que o BC deve interromper esse ciclo de baixa”, afirma.

Sanchez avalia ainda que não está descartada a possibilidade de um novo dissenso no próximo encontro do Copom - na última reunião, cinco diretores votaram por um corte de 0,25 ponto, enquanto outros quatro defenderam uma redução de 0,5 ponto percentual. “Isso pode continuar, com parte votando pela interrupção do ciclo e outros por novos ajustes marginais”, salienta.

Ele destaca o cenário de um ambiente internacional mais pressionado, inflação de serviços resiliente e repesamento de preços administrados como fatores para as expectativas de alta para a inflação de 2025. Ele projeta alta de 4,2% para o IPCA em 2025.

### **Deterioração do cenário**

A equipe de macroeconomia da XP Investimentos também já coloca no seu cenário a possibilidade de fim do ciclo de redução da Selic. “Usando um modelo similar ao do Copom, nossos cálculos sugerem que a taxa Selic em ou acima da nossa projeção de 10% seria necessária para trazer a

projeção de inflação de 2025 para a meta”, dizem os economistas, em relatório. “Especialmente porque vemos a expectativa de mercado de 2025 subindo ainda mais nas próximas semanas.”

A XP destaca que, no parágrafo 19 da ata, o Copom afirmou que “todos os membros” veem a necessidade de uma política monetária restritiva e cautelosa e concordam que nenhuma orientação futura para a próxima reunião deve ser fornecida.

A corretora ainda aponta que, na sequência, o colegiado avaliou que a Selic terminal será “aquela que consolide não apenas o processo de desinflação”, e acrescentou a frase: “como também a ancoragem das expectativas de inflação em torno das metas”.

Para Alvaro Frasson, economista do BTG Pactual, a ata foi muito clara em apontar como o cenário se deteriorou desde o encontro anterior do colegiado. Ele destaca que, desta vez, houve por parte do comitê muito mais preocupação com o cenário doméstico do que com o cenário internacional, com citações à política fiscal e suas implicações para a política monetária e ao mercado de trabalho bastante apertado. “Devido a esse mercado de trabalho, o próprio BC citou uma possível revisão metodológica para o cálculo do hiato do produto”, disse.

Com isso, o economista avalia que o cenário-base do BTG hoje, de Selic em 10% ao final do atual ciclo de afrouxamento, com mais duas reduções de 0,25 ponto no juro básico, é “otimista” e que “o ambiente está mais difícil para corte de juro”.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 14/05/2024*

## IPIRANGA E CHEVRON FIRMAM ACORDO PARA RETORNO DA MARCA TEXACO AO VAREJO DE COMBUSTÍVEIS DO BRASIL

Comunicado informa que Ipiranga será licenciada para comercializar combustíveis com a tecnologia Techron; acordo também prevê uma nova loja de redes de conveniência

*Por Clayton Freitas*

A Ipiranga e a Chevron Brands International firmaram um acordo para trazer de volta a marca Texaco para o Brasil. O acordo prevê a criação de novos postos de combustíveis que terão a bandeira Texaco e ainda uma nova rede de lojas de conveniência, a Star Mart, da Chevron, que serão operados pela Ipiranga.



As duas empresas já mantêm relações comerciais no Brasil. Elas detêm a Iconic, que comercializa lubrificantes, fluidos e graxas, das marcas Ipiranga e Texaco, e distribui óleos básicos Chevron, sendo líder do mercado neste segmento.

*Posto de combustíveis da Texaco na avenida Sumaré, em imagem de 2008 Foto: Marcio Fernandes/AE*

Por ora, as duas empresas não informaram detalhes do acordo, tais como o investimento a ser realizado, número de postos de combustíveis a serem abertos e a localização. Os atuais pontos de venda de combustíveis da Ipiranga não serão remodelados.

“Planejamos continuar a construir a força da marca Texaco em estreita colaboração com a Ipiranga”, diz Tracey Gardiner, vice-presidente de lubrificantes da Chevron para as Américas, em nota.

A executiva ressaltou que o acordo permitirá a oferta de combustíveis com a tecnologia Techron. Trata-se de um aditivo que possui propriedades detergentes para ajudar a manter limpa as peças-chave do motor, segundo definição do produto pela Texaco. A promessa do produto é a de ajudar a combater a formação de depósitos no sistema de admissão de combustível do motor e reduzir ao

mínimo a acumulação de depósitos prejudiciais na câmara de combustão, o que prolonga a vida do motor.

Em nota, a Ipiranga informa que o movimento é benéfico para o mercado de distribuição no país. “É uma oportunidade interessante para complementar a nossa rede de postos, principalmente em mercados onde já temos força com a presença da marca Ipiranga”, diz Bárbara Miranda, vice-presidente de marketing e desenvolvimento de negócios da Ipiranga.

Com 86 anos atuando no Brasil, atualmente a Ipiranga tem uma rede de 6 mil postos espalhados pelo País, além de possuir a maior quantidade de franquias próprias de lojas de conveniência, a AmPm, e de troca de óleo, a Jet Oil.

A Chevron tem presença global e atua há mais de 100 anos no Brasil, inicialmente vendendo produtos Texaco. Desde 1997, a empresa atua em atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo, denominado pelo jargão do mercado de upstream.

Atualmente a Chevron tem interesse em 19 blocos de exploração e produção de petróleo e gás em águas profundas na costa do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Entre outros negócios, uma subsidiária da empresa, a Chevron Oronite, também opera uma fábrica de aditivos para lubrificantes no Polo Petroquímico de Mauá, em São Paulo.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP  
Data: 14/05/2024



## VALOR ECONÔMICO (SP)

### EX-DIRETOR DO SISTEMA DE DRAGAGEM VÊ SOLUÇÃO RÁPIDA PARA PORTO ALEGRE

Porto Alegre tem 14 comportas e 23 casas de bombas  
Por Maria Cristina Fernandes, Valor — São Paulo



— Foto: Thales Ferreira/Prefeitura de São Leopoldo

As comportas do sistema antiinundante de Porto Alegre, alvo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na reunião ministerial da segunda-feira, estão na mira de um conjunto técnicos que geriu o sistema nas gestões petistas da capital. O partido comandou a cidade ao longo de quatro gestões consecutivas (Olívio Dutra, Tarso Genro, Raul Pont e João Verle).

Um desses técnicos, Vicente Rauber, autor de um estudo sobre o tema na gestão Olívio Dutra (1989-1992), “Prevenir é o melhor remédio”, defende que a única maneira de fazer escoar a água da cidade é pelo uso de mergulhadores para fechar os furos das comportas e retirar água das casas de bombas.

Porto Alegre tem 14 comportas e 23 casas de bombas. As falhas na manutenção da maioria delas é apontada pelo engenheiro como a causa mais imediata da facilidade com a qual as águas do Guaíba invadiu a cidade que tem 40% de sua área urbanizada no mesmo nível do rio.

“A água não passa pelos diques nem pelo muro, passa pelas comportas”, diz Rauber, que dirigiu o Departamento de Esgotos Pluviais da cidade nos anos 1990 ao longo de duas administrações, de



Dutra e Pont. “Se os danos nos motores não permitirem que voltem a funcionar de imediato, diz, é preciso usar bombas volantes.”

Até os sacos de areia, último recurso contra a passagem de água, diz, estão sendo mal utilizados. A areia tem que ser misturada ao cimento para quando a água chegar transformar os sacos em blocos de concreto, explica.

O DEP, hoje Departamento de Águas e Esgoto do município, segundo Rauber, foi sucateado, perdeu boa parte de seu corpo técnico e já não investe na manutenção do sistema antiinundante. Desde a construção do sistema nos anos 1960, numa reação à enchente de 1941, a gestão do sistema era subordinada diretamente ao prefeito da capital.

Hoje, diz Rauber, deixou de ser prioritário. Já não era quando o prefeito Sebastião Melo (MDB) assumiu, em 2016, e assim permaneceu. O sistema de drenagem de água de Porto Alegre é 100% público.

Engenheiro elétrico especializado em planejamento ambiental, Rauber reconhece que a pressão sobre o sistema de dragagem da cidade aumentou seja pelo impacto da crise climática sobre volume de chuvas sobre o Guaíba, seja pela maior impermeabilização do solo, a partir de uma ocupação urbana desordenada da capital.

Vê uma reavaliação do sistema de dragagem necessariamente vinculado ao da Região Metropolitana de Porto Alegre, que tem 13 municípios, alguns dos quais fortemente atingidos, como Eldorado do Sul e Canoas. Defende que as áreas vulneráveis à inundação se transformem em corredores verdes, como os de Medellín, na Colômbia.

Não aceita que a capital gaúcha esteja condenada a ficar semanas a fio debaixo d'água. “Porto Alegre tem um sistema simples, robusto, eficiente e fácil de operar e manter”, diz, de seu apartamento no 16º na zona sul da capital gaúcha, de onde avista o Guaíba. Seu bairro não foi atingido pela enchente, mas Rauber sai de casa todos os dias para ajudar num abrigo instalado numa escola municipal perto de sua casa.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 14/05/2024**

## ANTAQ FLEXIBILIZA TRATAMENTO DE EMBARCAÇÕES COM DONATIVOS PARA RS

Agência concedeu isenção total ou desconto parcial nas tarifas de embarcações com cargas destinadas ao apoio humanitário ao Estado, especialmente aquelas com unidades containerizadas

**Por Rafael Bitencourt, Valor — Brasília**



— Foto: LAURO ALVES/SECOM

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) está flexibilizando a partir desta terça-feira (14) a fiscalização em portos envolvidos nas ações humanitárias de ajuda ao Rio Grande do Sul, atingido por enchentes desde a última semana. A decisão foi tomada na segunda-feira (13) e publicada nesta terça-feira (14) no Diário Oficial da União (DOU).

Em apoio à população gaúcha, a concede isenção total ou desconto parcial nas tarifas de embarcações com cargas destinadas ao apoio humanitário ao Estado, especialmente aquelas com unidades containerizadas. Também definiu que esses agentes do setor portuário, que atuam na entrega de donativos de apoio às vítimas impactadas pelas inundações, terão prioridade nos procedimentos de fiscalização nos portos.

Em sua sede, em Brasília, a agência reguladora passou a receber doações, em horário comercial (8h às 18h), com prioridade para água potável, alimentos não perecíveis, kit de higiene pessoal, fraldas infantis e geriátricas, roupas íntimas e ração animal.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/05/2024

## DHL TERÁ AVIÕES DE CARGA PARA ATUAR NO BRASIL

Braço do grupo alemão em distribuição investirá R\$ 1 bi com Levu em quatro aeronaves Airbus

Por Cristian Favaro — De São Paulo



**Pereira, da DHL, diz que cargueiro trará mais flexibilidade ao transporte de carga, hoje dependente dos aviões comerciais — Foto: Divulgação**

A DHL Supply Chain, braço do grupo alemão DHL em armazenagem e distribuição, está dando os primeiros passos com operação dedicada de aeronaves cargueiras no Brasil em uma parceria com a novata Levu Air Cargo, startup com sede em Campinas (SP). Hoje, a carga aérea transportada pela empresa usa apenas o espaço de aviões comerciais.

No total, a DHL irá investir R\$ 480 milhões e a Levu outros R\$ 530 milhões para o arrendamento de quatro aeronaves, com capacidade total de 10 mil toneladas por mês, assim como centros de operação nos terminais.

O plano é de que a primeira aeronave, um A321-200PCF P2F, já entre em operação neste mês. O passo segue a entrada de diversos “players” no segmento de carga aérea em um momento de forte demanda, sobretudo por parte do e-commerce.



Plínio Pereira, presidente da DHL Supply Chain Brasil, disse que inicialmente os voos farão a rota Viracopos (Campinas) - Manaus, diário, e Viracopos - Recife, com três saídas por semana. “A gente pretende incluir uma passagem em Belém (PA), isso já nos próximos meses”, afirmou. Dentro do investimento estão previstas filiais em cada um dos quatro aeroportos a receber operação. O contrato inicial é de sete anos.

Dentro da parceria, a DHL vai ter prioridade na ocupação e a Levu poderá comercializar o excedente e espaço nas aeronaves. O risco do negócio - falta de carga - fica com o grupo alemão, que vai usar a rota também para outras unidades no Brasil e para conectar as cargas internacionais à malha doméstica.



Já a Levu prevê concluir seu processo de certificação junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) ainda neste mês para iniciar a operação, contou Rodrigo Pacheco, CEO da startup.

No total, serão quatro aeronaves Airbus, sendo dois A330-300P2F com capacidade de 59 toneladas e dois A321-200PCF P2F com capacidade de 27 toneladas. “Nos próximos meses vamos receber mais um deste modelo”, disse. A rota para a segunda aeronave ainda está em estudo. No radar está Porto Alegre.

A ideia do cargueiro, acrescentou, é trazer mais flexibilidade à operação, uma vez que na barriga dos aviões comerciais a prioridade é a bagagem dos passageiros, o que torna a oferta ao setor de carga irregular. “Temos uma frequência de oferta sabida, mas dependendo da ocupação no voo comercial, pode sobrar mais ou menos espaço para carga”, disse.

Com as duas primeiras aeronaves, a empresa deverá ter neste primeiro ano de operação um adicional de capacidade na casa de 4 mil toneladas/mês. Até o fim de 2025, quando todas devem chegar, a capacidade adicional será de 10 mil toneladas/mês - entre 3% e 4% da atual oferta de capacidade do mercado brasileiro. Os principais alvo são a indústria farmacêutica, eletroeletrônicos, automotivo e perecíveis.

A força do e-commerce e seu imediatismo incentivou a entrada de diversos concorrentes no mercado. Entre os nomes, nos últimos anos, estão a Total Express (que tem a Amazon como acionista), a Braspress e a Prosegur.

Para além de empresas de logística, a própria Gol, que antes tinha uma operação tímida, hoje é a aérea com maior número de aviões cargueiros no mercado doméstico (seis, com possibilidade de dobrar até 2025), amparada por uma parceria com o Mercado Livre, em um modelo de negócios parecido com o que foi desenhado entre a DHL e a Levu.

***“Aeronaves vão operar entre Campinas, Manaus e Recife e, nos próximos meses, também Belém”***

Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o transporte de carga doméstica em março totalizou 42,2 mil toneladas, alta de 9% na comparação com igual mês de 2023.

No passado, outros grupos se aventuraram no transporte de carga aérea, sobretudo por meio das licitações dos Correios. Hoje, a Sideral é a empresa que faz o transporte de correios no modal aéreo. Antes, era a Sky. A própria viação Itapemirim, que teve falência decretada, chegou a investir em uma aérea de carga na década de 1980, sem sucesso.

“O que a gente tem de vantagem contra as várias tentativas de aeronaves voltadas para carga que não deram certo é que já operamos no modal aéreo há muitos anos. Somos um dos maiores embarcadores de carga aérea no Brasil”, disse.

Maurício Lima, sócio diretor da consultoria especializada em logística Ilos, destacou que o comércio eletrônico tem sustentado a demanda por serviços logísticos onde o foco hoje é prazo.

“Quando a carga está no avião de passageiro, há restrições de envio e o prestador de serviço de transporte aéreo acaba ficando vulnerável”, disse, apontando competição por espaço.

O especialista destacou que a perspectiva de demanda é positiva no futuro, com o comércio eletrônico se popularizando e incluindo até produtos de menor valor agregado - antes, era mais focado em perecíveis e eletrônicos. O modal aéreo, acrescentou, tem ganhado relevância em rotas acima de 2 mil km, onde o rodoviário acaba ficando menos competitivo por custo e prazo.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 14/05/2024**

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### CANAL DE SUEZ VÊ DIMINUIÇÃO SIGNIFICATIVA NO TRÁFEGO MARÍTIMO

Da Redação NAVEGAÇÃO 14/05/2024 - 19:52



O Canal de Suez registou uma diminuição significativa no tráfego marítimo, observou a empresa de segurança cibernética inglesa Dryad Global no seu mais recente Aviso sobre Ameaças à Segurança Marítima (MSTA).

De acordo com o MSTA divulgado esta semana, o tráfego caiu para mais da metade entre meados de dezembro e 1 de abril. O declínio teria resultado em uma perda significativa de receitas para o Egito, totalizando US\$ 1,2 bilhão no final de março.

A situação é atribuída ao aumento dos custos de seguros, combustível e salários e ao desvio de navios para rotas mais longas em torno no extremo sul da África, 14 dias a mais de trânsito por causa do conflito na região do Mar Vermelho, avaliou a Dryad no relatório.

Conforme relatado anteriormente pela Dryad Global, os Houthis têm a capacidade e recursos para ampliar os seus ataques à navegação comercial. Nos últimos meses, os incidentes indicaram uma expansão da sua área operacional para o Oceano Índico.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/05/2024

#### ADMINISTRAÇÃO BIDEN IMPORÁ TARIFAS SOBRE GUINDASTES CHINESES DE NAVIO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 14/05/2024 - 19:42



O presidente Biden anunciou planos para impor tarifas de 25% sobre guindastes ship-to-shore (STS) fabricados na China, em uma medida para reduzir o que chama de práticas comerciais desleais da China.

O aumento das tarifas, que deverá entrar em vigor este ano, faz parte de uma estratégia cujo objetivo divulgado é a salvaguarda dos trabalhadores, empresas e cadeias de abastecimento americanos. A medida também ocorre em meio a preocupações crescentes sobre a segurança dos portos dos EUA e potenciais ameaças à segurança cibernética provenientes de

equipamentos portuários fabricados na China.

A Shanghai Zhenhua Heavy Industries (ZPMC) é um importante fornecedor de guindastes STS para portos nos EUA e no mundo. A empresa tem sido alvo de um escrutínio rigoroso devido às suas alegadas vinculações com o Partido Comunista Chinês.

Para melhorar a segurança portuária, a Casa Branca emitiu uma Ordem Executiva em Fevereiro, destinada a reforçar a segurança nacional, fortalecer as cadeias de abastecimento e melhorar a segurança cibernética marítima. Como parte desta iniciativa, a Administração Biden comprometeu-se

com um investimento de US\$ 20 bilhões para reforçar o retorno da produção doméstica de gruas STS nos EUA.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 14/05/2024

## OCEAN TECHNOLOGIES E WISTA INTERNATIONAL IMPULSIONAM A DIVERSIDADE DE GÊNERO NA INDÚSTRIA MARÍTIMA

Da Redação NAVEGAÇÃO 14/05/2024 - 19:37



O Ocean Technologies Group (OTG), fornecedor líder global de soluções de gestão de capital humano para a indústria marítima, assinou um acordo com a Wista International, a rede global para mulheres no transporte marítimo. A parceria fornecerá às membras da Wista um conjunto de recursos, capacitando-as a avançar nas suas carreiras marítimas e a contribuir para uma indústria mais diversificada e inclusiva.

O novo acordo dá a 200 membros da Wista acesso à Plataforma de Aprendizagem Oceânica (OLP) e a uma gama abrangente de cursos, como de regulamentação

marítima, segurança e riscos para o pessoal em terra.

Além disso, as membras da Wista terão acesso a material sobre o desenvolvimento de habilidades sociais interpessoais e comportamentais, incluindo comunicação, trabalho em equipe e adaptabilidade.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 14/05/2024

## CHINA ULTRAPASSA A COREIA EM COMPETITIVIDADE NA CONSTRUÇÃO NAVAL

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 14/05/2024 - 19:33



A indústria de construção naval da Coreia foi ultrapassada pela indústria de construção naval da China no ranking de competitividade global, de acordo com um relatório divulgado pelo Instituto Coreano de Economia Industrial e Comércio.

A mudança ocorreu em 2023, de acordo com o relatório intitulado "Competitividade abrangente da cadeia de valor da construção naval e novos rumos para a estratégia marítima da Coreia". É a primeira vez que a China ultrapassa a Coreia no setor da construção naval desde 2020, quando o instituto começou a divulgar a

pesquisa.

De acordo com o relatório, a competitividade global da China situou-se em 90,6 pontos em 2023, 1,7 à frente dos 88,9 da Coreia, no contexto da crescente dependência mundial da construção naval da China e das crescentes participações da China, do Japão e da Coreia no mercado mundial de construção naval.

A Coreia tinha uma vantagem sobre a China em investigação e desenvolvimento (I&D), design e aquisições, mas a diferença diminuiu na produtividade. A Coreia também foi ultrapassada pela China no mercado de pós-venda para manutenção e reparação naval e no setor de serviços, segundo o instituto.

Entre os estaleiros, Samsung Heavy Industries, HD Hyundai Heavy Industries, Hanwha Ocean e HD Hyundai Samho Heavy Industries, todos coreanos, ficaram do primeiro ao quarto lugar em termos de encomendas adicionadas às suas carteiras em março. No entanto, quando se trata de grupos empresariais de construção naval, a China Shipbuilding and Shipbuilding Corporation (CSSC), o maior grupo estatal de construção naval da China, encabeça a lista por uma ampla margem. Outras empresas estatais chinesas, como a China Ocean Shipping Corporation (COSCO) e a China Merchant, também estavam no top 10 do índice.

A China tem a maior marinha do Leste Asiático e provavelmente ultrapassará até mesmo a nação mais poderosa do mundo, os Estados Unidos, em termos de número de navios de guerra. A China tem a maior frota mercante do mundo, quatro vezes o tamanho da segunda maior frota, a Coreia.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/05/2024*

### PETROBRAS TEMPORARIAMENTE NÃO FORNECE LSMGO NO PORTO DO RIO

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 14/05/2024 - 19:24*



A Petrobras está temporariamente impossibilitada de fornecer LSMGO no Rio de Janeiro devido à manutenção de sua barcaça de abastecimento LSMGO. A manutenção programada começou em 12 de maio e continuará até meados de junho.

A Petrobras informou aos clientes que o LSMGO não estará disponível no Rio de Janeiro neste período. Ainda continuará oferecendo VLSFO na cidade, juntamente com LSMGO em outros portos brasileiros como Paranaguá, Rio Grande, Santos e Suape.

As operações de bunker no Rio Grande foram suspensas devido às inundações. Sem perspectivas positivas imediatas, a Raízen redirecionou suas operações de fornecimento para Salvador. Respondendo à crise, a empresa está oferecendo preços com desconto para entregas VLSFO na capital baiana. Estes descontos aplicam-se a navios que viajam de Sul para Norte.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/05/2024*

### POSSIBILIDADE DE ANÁLISE CONCORRENCIAL EM OUTORGAS PREOCUPA TUPS

*Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 14/05/2024 - 18:47*



#### *Arquivo/Divulgação*

ATP teme que eventual adoção do instrumento pela Antaq crie 'reserva de mercado' para portos organizados, o que vem causando desconforto a associadas

A Associação dos Terminais Portuários Privados (ATP) demonstrou preocupação com um acórdão aprovado recentemente pela diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) a respeito da criação de uma espécie de análise concorrencial em processos

de outorga de terminais de uso privado (TUPs). A leitura é que a agência reguladora entende que, para criar proteção para o porto organizado, há necessidade de fazer a análise concorrencial prévia de novos TUPs a serem instalados nas proximidades das poligonais.

O diretor-presidente da ATP, Murillo Barbosa, ressaltou que, para iniciar esse tipo de processo na Antaq, o poder concedente já declarou que o projeto está adequado às políticas públicas e a suas

diretrizes. "Não vejo sentido de análise concorrencial prévia, ex-ante, está parecendo uma tentativa de reserva de mercado para o porto organizado. Temos que ter atenção a isso, que está trazendo muito desconforto para os TUPs", afirmou Barbosa.

A ATP também chama a atenção que as poligonais precisam de instrumentos mais fortes de adequação. A associação considera que hoje os regimes jurídicos são delimitados geograficamente pela poligonal. "Qualquer alteração da poligonal que não esteja em conformidade com o ambiente em volta de um porto organizado pode trazer consequências nefastas para TUPs instalados lá", apontou Barbosa.

Ele destacou que os TUPs são responsáveis por aproximadamente 65% de toda a movimentação portuária no Brasil, ante 35% movimentados por portos públicos e organizados. "O TUP é extremamente importante para o comércio exterior brasileiro. Temos que valorizar, da mesma maneira que estamos procurando valorizar os portos organizados", defendeu Barbosa.

### Contratos de trabalho

A ATP também lamentou um acórdão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), alegando que a decisão prejudicaria a liberdade de contratação de trabalhadores portuários pelos TUPs. O argumento da associação é que o entendimento do TST impacta a plena liberdade de contratação do trabalhador dos terminais privados que vinha sendo experimentada desde a década de 1960.

"Precisamos consertar isso para trazer um mar de tranquilidade para os TUPs. É impossível esse acórdão se concretizar porque não existe um número de trabalhadores dentro dos Ogmós [órgãos gestores de mão de obra] para atender à necessidade dos TUPs. Inexequível, precisamos trabalhar nisso", comentou durante audiência pública sobre a revisão legal da exploração dos portos e instalações portuárias, promovida na última semana, pela Câmara de Vereadores de Itajaí (SC).

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/05/2024*

## ASSOCIAÇÕES ENVIARÃO CONTRIBUIÇÕES AO PL SOBRE COBRANÇA DE THC

*Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 14/05/2024 - 19:08*



### Divulgação

Centronave alega que maioria dos países utiliza critério atual e que mudanças propostas em projeto de lei trarão insegurança jurídica. Logística Brasil é a favor de que valores sejam pagos diretamente ao operador portuário, sem intermediários

Entidades setoriais pretendem encaminhar novas contribuições para o projeto de lei 2.966/2021, que inclui um dispositivo na Lei 12.815/2013 com o objetivo de proibir a cobrança de quaisquer serviços portuários

já inclusos na capatazia - THC (terminal handling charge). Armadores de longo curso acreditam que, se essa metodologia mudar, haverá ineficiência do serviço, aumento de custos e prejuízo aos usuários. Já usuários defendem que a cobrança do THC seja feita diretamente ao operador portuário, e não ao armador ou agente intermediário O PL tramita na Comissão de Infraestrutura (CI) do Senado e aguarda audiência pública. O projeto é de autoria da senadora Daniella Ribeiro (PP/PB) e tem como relator o senador Weverton (PDT/MA).

O Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave) considera que a mudança legislativa proposta pelo PL 2966 vai trazer muita insegurança jurídica e prejudicará a eficiência da cadeia logística. O Centronave é a favor de manter em lei a dinâmica atual do THC, cujo modelo é aplicado entre as principais economias do mundo, com objetivo de garantir segurança jurídica ao mercado e evitar o colapso das operações portuárias, com reflexos prejudiciais nos custos e preços. O diretor-



executivo do Centronave, Claudio Loureiro, disse que, com exceção da Argentina, não existe nenhum outro país que adote os procedimentos preconizados pelo PL 2966.

Loureiro defende que não se deve confundir a metodologia de funcionamento de cobrança do THC com seu valor. "Não podemos confundir o valor do THC com a lógica operacional do sistema que foi concebida e é utilizada no mundo inteiro desta mesma forma", afirmou Loureiro durante audiência pública sobre a revisão legal da exploração dos portos e instalações portuárias, promovida na última semana, pela Câmara de Vereadores de Itajaí (SC). Para o diretor, o fórum adequado para discussão de valor é na Antaq, que já estudou essa questão e verificou que há modicidade na cobrança do valor.

Para a Associação Brasileira dos Usuários dos Portos, de Transportes e da Logística, houve uma distorção imensa, na maior parte das vezes por agentes intermediários, em relação ao THC-capatazia, seja no embarque, seja no desembarque. A Logística Brasil acredita que é preciso tirar isso do armador e do agente e fazer com que seja pago diretamente ao terminal portuário.

"É uma discussão grande, mas estamos seguros que esse é o melhor modelo diante do que foi alterado recentemente pelas resoluções 100/101 da Antaq [Agência Nacional de Transportes Aquaviários], que criou uma série de exigências para que o usuário denuncie para que haja eventual identificação de abusividade", disse o advogado Osvaldo Agripino, na mesma sessão.

O advogado que representou a Logística Brasil na audiência acrescentou que a metodologia da abusividade da Antaq complicou mais ainda a resolução do impasse. "Lá fora não existem os abusos que vemos aqui. Ministério Público, Tribunal de Contas da União (TCU) e Secretaria de Fazenda já viram que tem problema na forma como essa cobrança vem sendo feita", comentou Agripino à Portos e Navios.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 14/05/2024*

## **ANTAQ AUTORIZA ATRACAÇÃO PREFERENCIAL E DESCONTOS TARIFÁRIOS PARA EMBARCAÇÕES COM DONATIVOS**

*Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 14/05/2024 - 19:27*

Resolução permite benefícios para embarcações no transporte de ajuda às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) determinou às autoridades portuárias públicas que concedam preferência de atracação às embarcações utilizadas para transporte de donativos às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. A agência autorizou a concessão de isenção total ou parcial das tarifas portuárias vigentes, de acordo com proporção da carga de donativos.

A resolução, publicada nesta terça-feira (14), autoriza descontos tarifários integrais das tabelas I e II, referente ao uso das infraestruturas aquaviárias e de atracação, quando envolverem embarcações utilizadas exclusivamente para transporte de cargas classificadas como humanitárias com destino ao apoio das vítimas das enchentes no estado.

A agência também autorizou descontos tarifários proporcionais nas tabelas I e II, para as operações realizadas por embarcações que transportem de modo não exclusivo cargas classificadas como humanitárias com destino ao apoio das vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

A Antaq permitiu descontos tarifários integrais para as demais operações realizadas com cargas classificadas como humanitárias e que incidam as demais tabelas tarifárias (infra terra), que tenham como destino o apoio às vítimas dos eventos climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul.

A resolução, que já está em vigor, prevê que cada porto organizado deverá expedir as orientações necessárias para conferir plena eficácia à presente resolução. O diretor-geral da Antaq, Eduardo



Nery, determinou que as autoridades portuárias deverão encaminhar relatório à agência reguladora com as preferências de atracação e descontos concedidos, para acompanhamento das medidas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 14/05/2024

## NAM 'ATLÂNTICO' ATRACOU NO ESTALEIRO RIO GRANDE PARA AJUDA HUMANITÁRIA

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 13/05/2024 - 20:31



### Divulgação MB

Maior navio de guerra da América Latina, principal da esquadra da Marinha do Brasil, dará suporte à população gaúcha atingida pelas enchentes no estado

O Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) Atlântico atracou, no começo da tarde do último sábado (11), no cais do Estaleiro Rio Grande (RS). A embarcação da Marinha do Brasil chegou a Rio Grande (RS) com 1.350 militares, 154 toneladas de donativos, 38 viaturas do grupamento de fuzileiros navais em apoio à Defesa

Civil, 24 embarcações de pequeno e médio porte, três helicópteros, além de duas estações móveis para tratamento de água, capazes de produzir 20 mil litros de água potável por hora.

O maior navio de guerra da América Latina já havia auxiliado vítimas das fortes chuvas no litoral de São Paulo. Agora, chegou ao estado para a ajuda humanitária ao Rio Grande do Sul, que há mais de uma semana sofre com sua maior tragédia climática, que causou mais de 130 mortes e deixou dezenas de milhares de desabrigados.

"Estamos dando toda a contribuição e assistência para essa missão, ajudando nesse momento tão difícil para nosso estado", comentou em nota Ricardo Ávila, diretor operacional da Ecovix, que é proprietária do estaleiro.

### Fragata Defensora

Também no sábado (11), chegou em Rio Grande a fragata Defensora, com o objetivo de aumentar a capacidade de apoio às populações atingidas pelas enchentes e fortes temporais que assolam o estado. Os navios chegam para ampliar as ações que já estão sendo conduzidas pela Marinha no Rio Grande do Sul, desde o dia 30 de abril, no contexto da Operação "Taquari 2".

Segundo o comandante da 1ª divisão da esquadra, contra-almirante Nelson de Oliveira Leite, que é o comandante do grupo-tarefa nessa missão, desde o início dessa situação, a Marinha está atuando em diversas frentes, com as unidades operativas existentes no comando do 5º distrito naval, sediados em Rio Grande (RS), bem como do 6º e 8º distritos navais, situados em Ladário (MS) e São Paulo (SP), respectivamente.

"A chegada do NAM Atlântico traz novos meios, que permitirão ampliar a fase logística, com o transporte de itens críticos de abastecimento e para a reestruturação da infraestrutura básica das regiões acometidas pelas enchentes. A Marinha do Brasil não medirá esforços para ajudar o povo gaúcho a superar essa tragédia", destacou o comandante Leite.

Em nota, a Marinha do Brasil lembrou que os navios desatracaram do Rio de Janeiro na última quarta-feira (8) com destino ao Rio Grande do Sul e que não há uma data prevista para o retorno ao RJ. "Enquanto for necessário, os meios estarão à disposição da população do Estado", informou a força naval.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 13/05/2024



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 042/2024  
Página 58 de 58  
Data: 14/05/2024  
[www.mercosshipping.com.br](http://www.mercosshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)



### MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)

Este conteúdo também está disponível na [www.mercosshipping.com](http://www.mercosshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

Fonte : InforMS  
Data: 14/05/2024